

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SABRINA ROSA CADORI

BLOG DE ARTE – EDUCAÇÃO SOBRE A ARTISTA E POETISA VICTORINA
SAGBONI

CURITIBA
2011

SABRINA ROSA CADORI

BLOG DE ARTE – EDUCAÇÃO SOBRE A ARTISTA E POETISA VICTORINA
SAGBONI

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Especialista do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Mídias Integradas na Educação.
Orientadora: Profª. Aura Mª de Paula Soares
Valente

CURITIBA
2011

TERMO DE APROVAÇÃO

SABRINA ROSA CADORI

BLOG DE ARTE – EDUCAÇÃO SOBRE A ARTISTA E POETISA VICTORINA SAGBONI

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Mídias Integradas na Educação – Turma 1/2010 da Universidade Federal do Paraná pela seguinte Banca Examinadora:

Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof^a Aura M^a de Paula Soares Valente (Orientadora)

Prof^o

Prof^o

Curitiba, de de 2011.

AGRADECIMENTOS

As queridas, mãe Bernadete e avó Maria Rosa, pelo carinho e fundamental apoio em todos os momentos.

Ao namorado Giovanni pelo companheirismo e compreensão.

Aos meus familiares e amigos pela paciência durante este período de privações.

Aos familiares de Victorina Sagboni Teixeira, em especial a filha Lucia Helena e ao neto André.

À professora Aura Valente pela orientação.

RESUMO

A presente pesquisa é o início da catalogação do acervo de Victorina Sagboni, bem como a construção da biografia da artista, por meio da pesquisa em documentos particulares, poesias e trovas entre os anos 1930 a 2009. O interesse em desenvolver essa pesquisa e a relevância de tal trabalho residem na importância de marcar na história das artes plásticas a vida e a obra de Victorina Sagboni e sua dedicação ao ensino da Arte no Paraná. A artista teve vinculada a sua história pessoal, personalidades de renome que contribuíram para sua formação. Esse trabalho apresenta reproduções de algumas de suas obras catalogadas, uma breve tentativa de contextualização histórica, bem como o resultado de toda essa pesquisa foi disponibilizado através de um *blog* para a educação, que pode ser acessado através do endereço eletrônico: <http://victorinasagboni.wordpress.com.br>.

Palavras-chave: Arte, Educação, Mídias, Victorina Sagboni.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI EM EXPOSIÇÃO DO CJAP	22
FIGURA 2- FOTOGRAFIA. TURMA DE VICTORINA NOS ANOS INICIAIS DE ESTUDO NA CIDADE DE JOAQUIM TÁVORA.....	25
FIGURA 3- FOTOGRAFIA DE VICTORINA SAGBONI JOVEM.....	26
FIGURA 4- FOTOGRAFIA. OS NOIVOS ULISSES MONTANHA TEIXEIRA E VICTORINA SAGBONI TEIXEIRA.....	27
FIGURA 5- DESENHO. ESTUDO DE VICTORINA SAGBONI.....	29
FIGURA 6- DESENHO. ESTUDO DE VICTORINA SAGBONI.....	29
FIGURA 7- FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI EM EXPOSIÇÃO DO CJAP	30
FIGURA 8- PINTURA. ABELHA RAINHA.....	32
FIGURA 9- PINTURA. SEM TÍTULO.....	32
FIGURA 10- PINTURA. VOLTA AS ORIGENS III	33
FIGURA 11- FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI AO LADO DE HELENA KOLODY	34
FIGURA 12- FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI AO LADO DE NEY BRAGA E NICE BRAGA.....	35
FIGURA 13- FOTOGRAFIA. VICTORINA EM MOMENTO DE REFLEXÃO NA FORTALEZA DE TENÓRIO CAVALCANTI.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CECAGV - Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro

CIPEAD - Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância

CJAP - Centro Juvenil de Artes Plásticas

EMBAP - Escola de Música e Belas Artes

MAA – Museu Alfredo Andersen

MAC – Museu de Arte Contemporânea

PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SAP - Salão Paranaense da Sociedade de Artistas do Paraná

SP - Salão Paranaense

SPBA - Salão Paranaense de Belas Artes

UFPR - Universidade Federal do Paraná

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

RESUMO	4
LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 BREVE PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ARTE PARANAENSE DOS ANOS DE 1930 A 2009.....	11
3 GUIDO VIARO: O MESTRE DOS ARTISTAS PARANAENSES E DO ENSINO DA ARTE.....	17
3.1 CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS	19
4 VICTORINA SAGBONI TEIXEIRA	24
4.1 BIOGRAFIA	25
4.2 A INFLUÊNCIA DO MESTRE E O CJAP.....	28
4.3 A ARTISTA E POETISA	30
5 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA E AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DE BLOG DIDÁTICO SOBRE A ARTISTA	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APENDICE	50
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

A Arte no Paraná é constituída de muitos artistas plásticos de renome nacional e internacional e, entre estes destaca-se Victorina Sagboni (1932 - 2009). As obras da artista foram expostas em diversos salões no Estado e fora dele, inclusive com destaque internacional, principalmente em Portugal. No acervo da família constam obras inéditas para o público, as quais precisam ser catalogadas e expostas para reavivar o nome de Victorina Sagboni. Assim sendo, questiona-se: como catalogar o acervo da artista plástica Victorina Sagboni e elaborar um material didático para apresentar ao público, aos professores e aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio o acervo ainda inédito bem como seu processo artístico, apropriando-se das mídias?

A pesquisa tem como objetivo: Elaborar um material didático sobre a vida e a obra de Victorina Sagboni utilizando-se das mídias, por meio de pesquisa e catalogação de suas obras abstratas inéditas pertencentes ao acervo da família, apresentando-as ao público e a educadores do ensino da Arte.

Mais especificamente, fotografar e catalogar as obras de Victorina. Elaborar um blog com a biografia da artista e suas obras para divulgar entre os arte-educadores e estudantes, inclusive aos alunos que frequentam o Centro Juvenil de Artes Plásticas. Por fim, produzir um texto contextualizando a importância da artista na Arte do Paraná para aplicação educacional.

Ressalta-se a importância desta pesquisa pelo fato de Victorina Sagboni ser uma artista plástica paranaense, desenvolvendo paralelamente a sua produção artística e literária, pois o uso das duas linguagens a apresenta como uma artista contemporânea, a frente de seu tempo. Além de ter mantido estreita relação de profissionalismo e amizade com arte-educadores e atuado como professora e diretora do Centro Juvenil de Artes Plásticas, considerado um centro de renome na formação de artistas paranaenses.

Considera-se importante para a arte no Paraná a oportunidade de apresentar ao público seu processo artístico e uma fase desconhecida da artista com produções abstratas e paisagens. Pois seu trabalho de pesquisa e mescla de técnicas trouxe contribuições aos métodos e procedimentos no ensino da arte, oportunizando aos

estudantes do Centro Juvenil explorar essas técnicas e unir materiais para descobrir meios de criar.

Elaborar uma retrospectiva da vida e obra de Victorina Sagboni será um grande desafio, e um crescimento enquanto pesquisadora, pois não são encontrados facilmente documentos e referenciais bibliográficos satisfatórios sobre essa artista, ressaltando que seu acervo visual e poético pode ser considerado um relato de sua vida pessoal.

A pesquisa desenvolve-se através da busca de fontes primárias e referências bibliográficas, sendo estas fontes secundárias. Foram encontrados materiais em uma pasta sobre a artista no Museu de Arte Contemporânea, na Biblioteca Pública do Paraná e foram pesquisados dados no Museu Alfredo Andersen, Casa da Memória e Museu Paranaense onde pouco foi encontrado. A pesquisa se fundamenta principalmente nos documentos oficiais manuscritos do Centro Juvenil de Artes Plásticas para determinar o tempo de permanência da artista na arte-educação.

Em relação a fontes bibliográficas notou-se uma escassez de material, o que torna ainda mais importante a compilação de dados desta pesquisa. Pois muitos autores consagrados não mencionam ou somente citam a participação de Victorina no cenário paranaense.

A presente pesquisa contou com a participação da família de Victorina Sagboni de modo fundamental através da autorização de acesso ao acervo e manutenção do mesmo em parceria com a autora do projeto. Devido ao acesso à família e em especial a filha da artista Lucia Helena Sagboni Teixeira que contribuiu com dados, documentos, informações, fotos e contato direto com as obras.

Em paralelo a este trabalho de conclusão de curso estrutura-se um processo de catalogação do acervo artístico particular por meio de uma série de fotografias. Nas fotografias aqui apresentadas das obras, realiza-se o tratamento simples de recorte e clareamento necessário para sua legibilidade.

A organização de dados auxiliou a construção da redação do texto monográfico sobre a artista Victorina Sagboni, bem como algumas entrevistas com os familiares e conhecidos da artista além de seus próprios manuscritos, cartas, trovas e livros de poesias.

Os recursos materiais necessários utilizados foram: câmera digital para fotografar o acervo; computador e softwares adequados para o tratamento de imagem e organização deste material, bem como o uso dos modelos do Wordpress para a criação e formatação do *blog*. Recurso este que visa divulgar a vida e obra por meios tecnológicos para fim educacional contribuindo com professores de arte, estudantes em formação e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

2 BREVE PANORAMA E CONTEXUALIZAÇÃO DA ARTE PARANAENSE DOS ANOS DE 1930 A 2009

O período em questão tratado neste capítulo introdutório sobre a Arte no Paraná foi eleito por ser entre esses anos o tempo que Victorina Sagboni (1932-2009) viveu. Deste modo será apresentado um breve panorama dos acontecimentos artísticos culturais no Paraná e ênfase em alguns artistas, lembrando que a seleção de alguns é em comunhão aos grandes expoentes da historiografia paranaense, sem desmerecer os demais aqui não mencionados. Inclusive optou-se em mencionar também personalidades que de alguma forma tiveram ligação social, artística ou profissional com Victorina. As informações apresentadas não seguem necessariamente uma linearidade temporal, pois ao longo do texto estas serão contextualizadas.

Segundo Cadori (2007), o ensino da Arte no Paraná se desenvolveu a partir da chegada do português Antonio Mariano de Lima, que instituiu as primeiras aulas de desenho e pintura em Curitiba, tornando-se mais tarde a Escola de Belas Artes e Indústrias formando alguns artistas e pessoas aptas a aplicar as técnicas artesanais, o conhecimento em escultura, a arquitetura, entre outros, em seus ofícios.

Essa escola, com o passar dos anos, das necessidades da sociedade, modificou os cursos ofertados, o público atendido e existe até hoje. Essa instituição se chama atualmente Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro (CECAGV) e atende professores da rede estadual com oficinas de arte-educação e cursos para a comunidade.

Em 1893 o norueguês Alfredo Andersen chega a Curitiba e conhece a escola de Mariano de Lima, onde anos mais tarde torna-se professor dessa instituição. Percebendo o quão progressista era o Estado e que poderia contribuir para um maior desenvolvimento no ensino da pintura.

Andersen trouxe ao Paraná métodos e procedimentos de ensino da pintura e anos mais tarde criou em sua própria casa um atelier que formou uma geração de artistas, alguns de seus discípulos foram: Estanislau Traple, Frederico Lange de Morretes, João Guelfi, Maria Amélia D'Assumpção, Theodoro De Bona, Waldemar Curt Freyesleven, Thorstein Andersen, entre outros. Devido a toda essa contribuição

para com o Estado, recebeu o título de Pai da Pintura Paranaense¹ e seu legado está registrado na história e sua produção artística exposta em vários museus.

A escola de Mariano de Lima, após a partida do seu fundador para o norte do Brasil, passou a ser dirigida por sua esposa Maria Aguiar, que conquistou a oficialização da instituição e mudou sua nomenclatura para Escola Profissional Feminina. Neste período Alfredo Andersen além de lecionar nesta instituição já tinha uma turma de alunos no atelier de pintura.

Dentro deste contexto, o Paraná passava por uma fase de uma busca de inovações. Alguns jovens artistas e intelectuais da época começaram a se mobilizar em busca de uma mudança política, ideológica e visual. Sendo assim, surge o Paranismo.

Segundo Borges e Fressato (2008, p. 89), “O literato e historiador Romário Martins foi figura de destaque no Movimento e, talvez, o idealizador e construtor do discurso paranista”, afirmando ainda sua significativa contribuição “que influenciaria não apenas outros intelectuais, mas toda uma geração de artistas e de políticos”.

Pereira² (1996) citado por Borges e Fressato afirma:

O Movimento Paranista surgiu num contexto de valorização e busca da modernidade. Possuindo como base as ideias de progresso e ciência. Seu objetivo era construir uma identidade cultural regional para o Estado, impregnada da crença no progresso e no desenvolvimento. Uma vez que a população era heterogênea e não possuía características, notadamente culturais em comum. Para tanto, os intelectuais integrantes do Movimento construíram uma história regional baseada nos pressupostos positivistas e historicistas, produzindo heróis e fatos gloriosos para o Estado. (BORGES; FRESSATO, 2008, p. 96)

Os artistas deram ao discurso uma representação gráfica que buscava uma identidade regional, deste modo elegeram elementos da paisagem como símbolos e estes se expandiram muito além das telas dos pintores.

¹ Museu Alfredo Andersen. Catálogo Museu Alfredo Andersen. – Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

² O curitibano Luis Fernando Lopes Pereira possui graduação em Direito (PUC/PR), História (UFPR), especialista em História e Cidade (UFPR) e Pensamento Contemporâneo (PUC/PR), Mestre em História do Brasil (UFPR) e Doutor em História Social (USP). Professor de História do Direito dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Direito da UFPR e autor de O Espetáculo dos Maquinismos Modernos (2009) e Paranismo, o Paraná inventado (1998).

A pinha, o pinhão e o pinheiro, pelas mãos dos artistas, passaram a compor a arquitetura da cidade e a decoração de ambientes. Aparecendo nas calçadas e em capitéis, em quadros e em móveis, em adornos e nas pinturas de paredes. Todos os lugares e todos os espaços eram ideais para expressar o sentimento regionalista. Ao utilizar esses elementos singulares, a arte era legitimada como genuinamente paranaense e contribuía para a formação de uma identidade. (BORGES; FRESSATO p.93 e 94)

Inclusive não se pode deixar de mencionar que muitos artistas que não estavam engajados ao Paranismo representavam os pinheiros em suas obras, como outros discípulos de Andersen. Barone (2007) acrescenta que outros elementos da flora local foram incorporados pelos paranistas, como folhas de café, erva-mate e frutas³.

Vale destacar que jovens artistas atuais discutem a permanência deste símbolo e o representam na arte contemporânea, como apresentou a exposição no Museu Oscar Niemeyer, no segundo semestre de 2010 - O Estado da Arte – 40 anos de arte contemporânea no Paraná 1970 – 2010, o artista Daniel – Dash com seu vídeo: Praticando paranismo (2008), no qual apresenta a realidade da araucária hoje, árvore que ameaça desaparecer da nossas paisagens está sendo cortada⁴.

Ainda nos anos 20, passou pelo Paraná o artista polonês Bruno Lechowski em viagem pelo mundo. Um dos desafios foi retratar a cor e o calor dos trópicos através de suas aquarelas, óleos, têmperas, etc. Foi um artista inovador na representação artística e que criou formas diversificadas de expor seus quadros através de vários tipos de suporte. Segundo Oswaldo Teixeira⁵, “Lechowski era um ardoroso trabalhador, um operário da beleza (...)” assim esse idealista, fez várias exposições, recebeu muitos prêmios, desempenhou um importante papel na formação de artistas e permaneceu no Brasil por aproximadamente 16 anos.

Nos anos 30 Alfredo Andersen lecionava na Escola Profissional Feminina ‘República Argentina’⁶ e na cidade de Curitiba, chegará Guido Pelegrino Viaro.

Em 1932, ano de nascimento de Victorina Sagboni ocorre o Segundo Salão Paranaense da Sociedade de Artistas do Paraná (SAP) que havia sido inaugurado em três de novembro de 1931, presidido por Alfredo Andersen. Sobre o Segundo

³ Sobre o Paranismo ver: BUENO (2007); MEDEIROS (2007) e PROSSER (2004).

⁴ Release da exposição sob curadoria de JUSTINO e FREITAS vide anexo 1.

⁵ Apud BRUNO LESCHOSWIKI. Museu Oscar Niemeyer, Curitiba [2006?]

⁶ Sobre a Escola Profissional Feminina República Argentina ver em: CADORI, 2007.

Salão que foi “instalado no Palácio Theinel, à Avenida João Pessoa (atual Luiz Xavier)”⁷, a Gazeta do Povo publicou em 1932:

Já contou com a participação de Guido Viaro como artista. Aberto em 19 de dezembro de 1932, o evento integrou as comemorações da emancipação política do Paraná, que incluíam também concerto sinfônico, entrega de medalhas comemorativas, exposição canina e de cavalos de raça, concurso hípico, exibição de ginástica e de esgrima, além de vôo de esquadra aérea. O salão despertou grande interesse do público, ultrapassando, segundo periódico local, a mais otimista expectativa, e congregando verdadeira multidão. (OSINSKI, 2008, p. 42).

A chegada de Guido Pelegrino Viaro⁸ a Curitiba não lhe foi muito satisfatória, se deparou com uma cidade, segundo Justino (2007), que lhe parecia fria e deserta e estava longe de imaginar que permaneceria ali por toda a vida.

Felizmente Guido encontra Yolanda Stroppa e desiste de sua viagem ao México, casando-se com ela em 1935, permanecendo em Curitiba e construindo o futuro das artes plásticas, orientando a nova geração de artistas e responsável pela criação do Centro Juvenil de Artes Plásticas. Neste mesmo ano, faleceu Alfredo Andersen.

Viaro segue sua trajetória e começa a ampliar suas ideias. Conforme argumenta Justino (2007):

Felizmente não está sozinho, dividindo os louros com Poty Lazzarotto na atuação junto a um grupo de artistas inovadores, responsáveis pela *Revista Joaquim* (dirigida por Erasmo Pilotto e Dalton Trevisan), uma investida paranaense que se assemelhava à revista *Clima* (SP). Viaro e Poty serão uma espécie de contraponto ao academicismo e ao paranismo, voltando-se para uma atualização da arte em linguagem universal, com forte acento nos movimentos literários e filosóficos que atuavam na Europa. (JUSTINO, 2007, p.13).

O período em questão apresenta uma necessidade de mudança, os artistas e os críticos literários queriam inovação. Afirmavam que a arte não poderia ser estática e repetir modelos do passado, inclusive Poty em entrevista a Erasmo Pilotto disse: “Falta-nos importação” (REFERÊNCIA EM PLANEJAMENTO, 1980, p. 41), sendo assim, os artistas daqui precisavam olhar o que estava acontecendo fora de nossas fronteiras e trocar experiências, experimentar as novidades.

⁷ Maiores informações sobre o Salão Paranaense da SAP, vide JUSTINO (2007, p.193) e OSINSKI (2008, p.40)

⁸ Aprofundaremos a biografia de Viaro no próximo capítulo.

Este pensamento torna-se a mola propulsora para a revolução modernista das próximas décadas. Onde surgem dois grupos importantes:

A Cocaco, e o Círculo de Artes Plásticas. O primeiro contando com ampla cobertura jornalística conseguirá mudar os destinos do Salão Paranaense e introduzir o conceito de mercado de arte no Paraná. O segundo, mais voltado para um campo prático, conseguirá atrair grande público para os cursos, exposições, palestras e projeções que então promovia, bem como, descobrir alguns entre os principais artistas que sustentarão a nossa vanguarda na década de 60. (REFERENCIA EM PLANEJAMENTO, 1980, p.43)

Os artistas começam a partir de então, desenvolver um processo criativo em que essa visão expressionista estava em pleno amadurecimento. Dentre os artistas que se destacam entre os anos 50 e 60 temos: Fernando Velloso, Loio Pérsio, Nilo Previdi, Luiz Carlos de Andrade Lima, Vicente Jair Mendes, Franco Giglio, entre outros. E em busca de novas linguagens temos: Helena Wong, Violeta Franco, Ida Hannemann de Campos, Leonor Botteri, Mário Rubinski. Outros nomes a fim de construir a vanguarda paranaense, inclusive alguns com tendências abstracionistas temos: Werner Jehring, Fernando Calderari, Antonio Arney, João Osório Brzezinski, e na escultura Erbo Stenzel.

Percebe-se até então que foram citados somente alguns poucos nomes para traçar esse panorama da arte. Ao tentar abordar todos os acontecimentos, seria necessária uma pesquisa aprofundada somente sobre este período delimitado. Mas optou-se em abordar somente em linhas gerais os acontecimentos das próximas décadas.

Na década de 70 surge uma nova geração⁹, formam-se grupos e alguns são chamados de artistas independentes. Assim temos: Janete Fernandes, Osmar Chromiec, Fernando Bini, Ivens Fontoura, Ruben Esmanhotto, Rones Tadeu Dumke, Carlos Eduardo Zimmermann, Márcia Simões, Carmem Carini, Mazé Mendes, Ligia Borba. Sem esquecer de mencionar que na escultura temos Elvo Benito Damo e os artistas ligados ao desenho de humor cabe mencionar Luiz Solda, Rettamozo e Key Imaguire Júnior, entre outros.

⁹ Para saber mais sobre esses grupos vide em: Referência em Planejamento – Arte no Paraná I v.3 – nº 12 janeiro/março -1980 Curitiba – Paraná, p.76.

A partir dos anos 80¹⁰ temos muitos artistas que se destacaram: Eliane Prolik, Geraldo Leão, Denise Bandeira, Glauco Menta, Rossana Guimarães, Raul Cruz, Laura Miranda, Luiz Henrique Schwannke, Estela Sandrini, Dulce Osinski, Júlio César Manso, Andréia Las, Denise Roman, Alex Cabral e na escultura: Marília Diaz, Alice Yamamura, Maria Helena Saporoli, Cláudio Alvarez, Alfi Vivern, Elizabeth Tilton.

Muitos destes continuam seus percursos artísticos, novos já estão atuando, como ainda vão surgir outros mais para deixar seus nomes na história.

Conforme escreveu Marisa Sampaio sobre a situação artístico-musical do estado na revista Referência em Planejamento¹¹ (1980) encerrando seu texto com um alerta, ressaltando que a falta de valorização da cultura, falta de incentivo, deixavam esquecidas preciosidades da nossa música. Vale destacar que sua frase continua muito atual e que pode ser utilizada inclusive nas artes plásticas, sua indagação e resposta foi:

O que fazer para que a geração atual possa apreciar tantas riquezas? Se quisermos preservar as nossas tradições, precisamos, em primeiro lugar, valorizá-las, despertando nos jovens o respeito pelas gerações passadas e pela herança recebida. (REFERENCIA EM PLANEJAMENTO, 1980, p.194).

Percebe-se que décadas depois, a situação ainda é a mesma, falta preservar o patrimônio, a história, a cultura, para conseguir escrever um futuro sólido. Por isso se faz pertinente esta pesquisa e a divulgação deste material para os educadores e estudantes.

¹⁰ Maiores informações sobre a Geração 80 vide BORGES; FRESSATO, 2008.

¹¹ Referência em Planejamento – Arte no Paraná II v.3 – nº. 13 outubro/dezembro-1980 Curitiba - Paraná

3 GUIDO VIARO: O MESTRE DOS ARTISTAS PARANAENSES E DO ENSINO DA ARTE

Na década de 1920, o italiano Guido Pelegrino Viaro chega a Curitiba, inicia também aulas de desenho, participa do grupo que inaugura a Escola de Música e Belas Artes. Dedicou-se à arte-educação através da fundação do Centro Juvenil de Artes Plásticas, escola para crianças e jovens que existe até hoje e está localizado na Rua Mateus Leme, nº. 56, Largo da Ordem.

Iniciando sua carreira docente em colégios, ministrando a disciplina de desenho, conformada curricularmente dentro de conteúdos rígidos como o desenho geométrico, a rede estimográfica e as faixas decorativas, Viaro não tarda a descobrir na ação educativa um importante meio de intervenção social. A iniciativa de criação de sua Escola de Desenho e Pintura, espaço de aprendizagem que misturava idades e classes sociais e que acabou se tornando ponto de encontro de intelectuais e artistas como Erasmo Pilotto, João Turin, Dalton Trevisan e Miguel Bakun, possibilitou que suas idéias sobre o ensino da arte, baseadas no encorajamento da individualidade e na valorização da expressão pessoal, fossem postas em prática. (OSINSKI, 2008, p. 286)

Viaro sempre foi extremamente crítico e exteriorizava seus pensamentos. Segundo Brandão, “Tinha um temperamento irrequieto, extrovertido e contagiante. Era extremamente estimulante conviver com ele, bombardeado que era de questionamentos e de expressões da sua filosofia de vida” (BRANDÃO, 1981[n.p]). Diante de cada situação tinha uma atitude. Quando percebia nas pessoas mais humildes uma sensibilidade para a arte e interesse pela obra, não hesitava em trocar suas pinturas por bananas ou uma pequena quantia em dinheiro. Ao mesmo tempo, recusava a venda se o interessado a quisesse só para ocupar um espaço em sua casa.

De qualquer modo, precisava sobreviver e para isso “a necessidade de sobrevivência empurrou o artista cada vez mais para a profissão docente, levando-o a declarar que, logo após o casamento, lecionava cerca de 15 ou 16 horas por dia” (OSINSKI, 2008, p. 56)

Segundo Ferreira (1966), Guido respondia com ironia sobre alguns períodos artísticos, por exemplo, a pop e a optical-art são para ele, no entanto, uma doença necessária. “Não podemos parar a evolução do mundo. De maneira nenhuma. É

preciso que surjam sempre novas formas de expressão artística. Todas elas são válidas como pesquisa se o trabalho do artista é consciente”. (FERREIRA, 1966, p. 51).

Euro Brandão, grande admirador do mestre, contribuiu muito para a memória do pintor, e proferiu uma palestra por ocasião do décimo aniversário da morte do artista, a convite do Museu Guido Viaro, na época dirigido por Jair Mendes. Segue algumas de suas considerações sobre a técnica:

Outro setor que ele desenvolveu foi a monotipia. Não se fazia monotipia no Brasil e mesmo muito pouca gente consegue fazer monotipias com a expressividade e beleza com que as fazia Guido Viaro. Foi um verdadeiro virtuoso da monotipia. (BRANDÃO, 1981[n.p]).

Brandão¹² ex-aluno, fala do lado humano de Viaro, destacando o quanto seria bom se encontrássemos figuras com mais freqüência entre nós que de fato valorizassem as pessoas e também confiava na criatividade das crianças: “(...) E ele sempre achava alguma coisa de bom naquele desenho, porque sabia estimular, sabia enxergar coisas que não enxergávamos (...)” (BRANDÃO, 1981[n.p]).

Viaro explorou diversos suportes como: tela, madeira, papel, cartão, etc. Técnicas como: tinta óleo, gravura, aquarela, bico de pena, técnicas mistas, bronze, terracota. E Brandão segue dizendo a respeito do domínio técnico e de sua expressividade:

Viaro atingiu um nível altíssimo que não se vê em outro pintor. É grande a contribuição que ele traz para a técnica da pintura. (...) Podemos dizer que Guido Viaro inovou, criou, desenvolveu maneiras de executar coisas com tanta sublimidade, dentro da sua própria maneira de expressar-se. (BRANDÃO, 1981[n.p]).

Dentre os temas desenvolvidos, destacava-se na figura humana:

A figura humana era para ele a chave de toda a pintura. Embora fosse um grande pintor de paisagem (um grande pintor de natureza morta também: há algumas excelentes), ele dizia: - “Tudo isto é feito para chegar à figura humana; a gente faz a paisagem para ser fundo da figura humana; a gente faz natureza morta para ser complemento da figura humana. É no homem que se realiza toda a grandeza e a meta final da obra plástica. (BRANDÃO, 1981[n.p]).

¹²

Ibidem [n.p]

Guido Viaro responsável por uma grande evolução no ensino da arte, já foi pesquisado e publicado por muitos autores. Aqui se apresenta em linhas gerais sua biografia e atuação como artista e docente, ressalta-se que o objetivo deste texto é reforçar a presença importante de Guido na vida de Victorina Sagboni. Através de suas atitudes humanistas, percebe-se que Viaro tinha como foco principal as pessoas, tanto em suas obras, quanto na valorização das suas relações com elas.

Ao fazer um paralelo entre os dois, analisando as obras de Victorina, nota-se que, em muitas das suas pinturas, ela faz exatamente este caminho, destacando a figura humana feminina. Será abordado mais sobre a vida e obra de Victorina Sagboni e a influência do mestre no próximo capítulo.

3.1 CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS

Não há como dissociar a imagem de Guido Viaro do Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), pois o mestre através de sua iniciativa, trabalho e dedicação, foi um dos grandes responsáveis pela construção da história da arte-educação em Curitiba. E o CJAP é o resultado do trabalho do professor Viaro com o público infanto-juvenil.

As primeiras aulas do ensino de artes para crianças realizadas por ele no Colégio Belmiro César culminaram anos depois na Antiga Escola de Arte de Viaro, que funcionava no subsolo da Biblioteca Pública do Paraná¹³ e recebe sua denominação de acordo com o Decreto 9628 publicado no Diário Oficial de 16 de junho de 1953.

A iniciativa de criação do CJAP tivera início poucos anos antes, no Centenário da Emancipação Política do Paraná, em 1953. Fazia parte de uma série de ações modernizadoras implementadas por Bento Munhoz da Rocha Neto, então governador do estado, com o objetivo de arrancá-lo do atraso em que considerava se encontrar. (OSINSKI, 2008, p.190)

Segundo Araújo (2006, p. 617) “No início, O CJAP funcionava em caráter experimental, anexo ao Instituto de Educação, contando com o apoio da pedagoga

¹³

Museu Alfredo Andersen (2006) p. 128 e 131.

Eny Caldeira”. O Decreto 6.177 oficializa o Centro Juvenil que já funcionava no sótão da Escola de Música e Belas Artes (EMBAP) e posteriormente no subsolo da Biblioteca Pública do Paraná.

A criação do Centro Juvenil de Artes Plásticas foi, assim, o ponto culminante de uma série de projetos nos quais Viaro esteve direta ou indiretamente envolvido, como suas atividades extracurriculares em escolas regulares, as exposições de arte infantil realizadas em Curitiba desde os primeiros anos da década de 1940, as reformas para a educação propostas por Erasmo Pilotto e Emma Koch ou a coluna Gurizada, vamos desenhar! No espaço do CJAP, foi possível colocar idéias em prática e confrontar-se com a realidade social que as recebia. O Centro Juvenil tinha alguns pontos em comum com a Escolinha de Artes do Brasil, fundada no Rio de Janeiro por Augusto Rodrigues, e com outras escolinhas similares em outras cidades do país, como a defesa da espontaneidade e da livre-expressão, e a preservação da pureza infantil em suas manifestações artísticas. (OSINSKI, 2008 p.289)

O Mestre Guido oportunizava às crianças o contato com a arte através do prazer de manusear e criar de forma a contribuir com seu o desenvolvimento. Realizava em diversas escolas públicas e particulares testes de aptidão, para eleger algumas crianças e ingressar em seu curso. Desta forma afirmava:

Nas escolas de bairro encontrei crianças com grande sensibilidade que expressavam com total pureza e espontaneidade de seu mundo interior. E à criança de deve prestar o maior respeito. Já se foi o tempo que os adultos a oprimiam”. (VIARO, 1996)¹⁴

Assim, o CJAP permite aos alunos apurar sua sensibilidade, perceber os elementos da linguagem visual e sua beleza estética, aprimorando dos seus primeiros traços ao trabalho criativo. Inicialmente, o Centro oferecia cursos de desenho e cerâmica e ao longo dos anos a oferta foi ampliando, passando a oferecer, gravura, xilogravura, pirogravura, teatro, tecelagem e até Folclore ‘Boi de Mamão’¹⁵, atualmente também a oficina múltipla, modelagem e pintura.

Inclusive uma importante iniciativa era a realização de constantes exposições dos trabalhos realizados pelas crianças, bem como eram encaminhadas para exposições fora do Estado. Deste modo, para motivar os estudantes até hoje o CJAP mantém a participação em exposições e realiza também em seu próprio espaço físico.

¹⁴ Para saber mais sobre o CJAP acesse: www.cjap.seec.pr.gov.br

¹⁵ <<http://www.cjap.seec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>> Acesso em: nov 2010.

A ação de Viaro no Centro Juvenil de Artes Plásticas, onde atuou como diretor e professor, é um testemunho de suas crenças de que o papel do artista/intelectual, diante do meio cultural que o abriga, vai além da idealização de projetos com base em ideias etéreas. Administrando a instituição, o artista enfrentou muitas vezes problemas bem mais ligados ao chão, como o controle de frequência e horários das professoras, a organização das atividades cotidianas ou das exposições escolares da instituição. (OSINSKI, 2008, p. 290)

Destaca-se alguns ex-alunos do CJAP que são artistas conhecidos nacionalmente e internacionalmente como: Carlos Eduardo Zimmermann, Eliane Prolik, Francisco Faria, Luiz Antonio Gagliastri, Rossana Guimarães, Iza Figueiredo, Jacira Grácia Pereira, Lina Iara Otto, Maria Leocádia de Brito, Marcos Bento, Nésia Pinheiro Machado, Pedro Innocente e Rafael Rocha (teatro)¹⁶. Percebe-se assim, que a semente plantada por Guido Viaro germinou, culminando em uma transformação na forma de ensinar arte e em uma renovação dos artistas paranaenses.

Para alcançar estes resultados, Viaro contribuiu inclusive com a formação docente de arte, pois era muito necessário na época preparar professores.

Victorina Sagboni participou desses momentos e tomou posse como professora do CJAP em 17 de março de 1964 e posteriormente foi nomeada diretora em 18 de abril de 1966. (Vide anexo 2 e 3).

A foto apresentada a seguir mostra Victorina¹⁷ tocando uma peça de modelagem da exposição realizada no subsolo da Biblioteca Pública do Paraná dos alunos do CJAP.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.cjap.seec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>> Acesso em: nov 2010.

¹⁷ Para ver outra foto de Victorina Sagboni em exposição do CJAP vide anexo 4.



FIGURA 1 – FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI EM EXPOSIÇÃO DO CJAP, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA

Certamente muito lisonjeada, e até mesmo surpresa por ter sido escolhida dentre tantas outras professoras competentes, Victorina¹⁸ dedica-se ao CJAP e começa a contribuir através de sua criatividade. Inclusive vale destacar que durante seu período na direção iniciou o procedimento de esticar grandes rolos de papel pelo chão para que mais crianças pudessem ao mesmo tempo desenhar e pintar. Desta forma as atividades poderiam ser realizadas fora do espaço de sala de aula, oportunizando um ambiente descontraído e criador para um maior número de crianças.

Guido Viaro realizou em sua trajetória artística muitas monotipias, e essa técnica foi realizada também por Victorina. Suas manchas iniciais na superfície do

¹⁸ Museu Alfredo Andersen (2007) na pág 132 apresenta uma lista de Diretores do CJAP e Victorina como diretora de 1964 a 1976, informação difere do anexo 2 e 3 que indica Victorina ainda como professora da instituição em 1964 e somente em 1966 toma posse como diretora.

papel eram realizadas através do contato do suporte umedecido em água com respingos de tinta óleo. E através das aguadas, realizadas ao acaso ou mesmo intencionais, para a partir delas, surgirem as criações figurativas sobrepostas com nanquim.

Durante as aulas no CJAP eram feitas monotipias a partir desse gotejamento de tinta. Essas informações representam um pouco do legado deixado por ambos os artistas durante o período de ensino do Centro Juvenil.

Somente em 1989, o CJAP ganhou sede própria, localizado na Rua Mateus Leme nº 56 e com o passar dos anos, as instalações não estava mais em condições adequadas para realizar as atividades. Então as aulas foram transferidas para o espaço físico do Atelier de Arte do Museu Alfredo Andersen, retornando ao prédio definitivo inaugurado em 30 em junho de 2006¹⁹.

Esses foram alguns dos resultados ao longo dos mais de 50 anos de existência. E o CJAP continua despertando nos jovens o interesse pela arte e pela produção artística.

¹⁹

Museu Alfredo Andersen (2007, p.131).

4 VICTORINA SAGBONI TEIXEIRA

Conforme já citado anteriormente, Victorina Sagboni fez parte da história da arte contemporânea paranaense e sua importância se deve ao uso de duas linguagens, as artes plásticas e a literatura. Também contribuiu com o ensino da arte, dirigindo o CJAP durante dez anos. O interesse em apresentar as novas gerações esta artista e apresentar aos jovens educadores esta personalidade, bem como, reavivar na memória de alguns a imagem das obras de Victorina, fez com que a pesquisadora partisse para a pesquisa de campo, pois referências bibliográficas sobre o tema são escassas.

A partir da busca inicial foram encontrados no acervo documental do Museu de Arte Contemporânea²⁰, diversos recortes de jornal informando sobre aberturas de exposições de Victorina, publicações de suas poesias entre fotos e notícias sobre sua participação e interesse sobre ufologia. Na Biblioteca Pública do Paraná também há registros de Victorina Sagboni por meio de jornais, sendo que neles foram publicadas entrevistas concedidas a jornalistas e historiadores, pois Victorina estava com grande destaque na época, estas informações fornecidas pela própria artista através de seus depoimentos serão utilizadas como fonte para a construção do texto biográfico.

Como dito anteriormente, são escassas as fontes bibliográficas sobre a artista, pois o trabalho dela é poético e plástico, não contendo muitos textos publicados em catálogos de exposições (Vide anexo 14). Encontra-se menção a sua produção na Revista Referência em Planejamento²¹ da década de 80, texto escrito pela historiadora Adalice Araújo, sendo que a mesma autora entrevistou a artista nos anos 70.

Já na publicação da mesma autora no ano de 2005, lançamento do Dicionário das Artes Plásticas no Paraná, o mesmo apresenta um breve panorama das artes no Estado, mas que até a presente data só foi editado até a letra C,

²⁰ Nos anexos 5, 6 e 7 Victorina Sagboni está presente no histórico de exposições do site do Museu de Arte Contemporânea

²¹ Obra de Victorina Sagboni ilustrando a revista vide p.6 in Referência em Planejamento – Arte no Paraná I v.3 – nº. 12 janeiro/março -1980. Curitiba – Paraná;

- Registro biográfico sobre a artista e obra ilustrando página inteira vide p. 88 e 89 in Referência em Planejamento – Arte no Paraná II v.3 – nº. 13 outubro/dezembro -1980. Curitiba – Paraná.

contendo uma parte abrangente sobre as artes plásticas, mas não contempla nenhuma informação sobre a artista aqui pesquisada.

4.1 BIOGRAFIA

Vitorina Sagboni, para os íntimos Vita, cujo nome artístico é Victorina M. Sagboni²², filha de Luiz Sagboni e Helena Miskalo, paranaense, nascida na cidade de Joaquim Távora localizada no Norte Pioneiro, onde cursou o primário. A foto apresentada a seguir faz parte do acervo da família. Victorina da esquerda para a direita, é a quarta menina na fileira superior. Já a extrema direita identificada à caneta, a professora do grupo, Dona Maria.



FIGURA 2 – FOTOGRAFIA. TURMA DE VICTORINA NOS ANOS INICIAIS DE ESTUDO NA CIDADE DE JOAQUIM TÁVORA, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA

Victorina Sagboni fez o Curso Ginásial em Jacarezinho no Colégio Imaculada Conceição, e nesse colégio interno iniciou suas poesias. Victorina em entrevista concedida ao jornalista Cláudio do Estado do Paraná em 02 de dezembro de 1984 conta:

²²

Vide no anexo 8 foto de Victorina aos 7 anos de idade.

Desde menina que desenho e escrevo. Aos 10 anos, interna em Jacarezinho – naquele tempo o colégio era muito rigoroso, tomava-se banho de camisola, aquela coisa toda -, senti - me muito presa, pois vinha de uma vida muito livre de fazenda, em Joaquim Távora. Naquela sensação de prisão, alguma coisa eclodiu em mim. Sem que eu percebesse, me tornei sonâmbula. Sonambulando, fazia poesias. Tipo assim ‘nas muitas vezes em que fui nascida/ nada escapou de pânico e receio / nas vezes que morri nunca, em protesto/ plasmei veredas para que os viriam’ e assim por diante. Coisas pesadas para 10 anos de idade, lógico! A ponto de as irmãs ficarem impressionadas. Então, volta e meia todo mundo comungava em meu benefício, e eu morria de medo de mim mesma. (ESTADO DO PARANÁ, 1984).

Vita afirma que continuou escrevendo compulsivamente até os 17 anos, tempo que permaneceu no colégio interno, “a pintura também acontecia mais ou menos assim. Só em 1970, quando precisei da pintura como profissão, é que me soltei” (ESTADO DO PARANÁ, 1984).



FIGURA 3 – FOTOGRAFIA DE VICTORINA SAGBONI JOVEM, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA. IMAGEM ADAPTADA PELA AUTORA.

Muda-se para Curitiba para cursar o Normal do Instituto de Educação e dedica-se aos estudos, descobrindo grandes autores, e considerou significativo para sua vida, o contato com os professores da escola.

No ano de 1953 casou-se com Ulisses Montanha Teixeira, torna-se a senhora Victorina Sagboni Teixeira e com ele passa a residir em Apucarana e posteriormente na cidade de Arapongas, onde foi diretora da Escola Normal de Grau Colegial Fernando Amaro. De seu matrimônio nasceram Haroldo, Lúcia Helena e Maurício. (Vide anexos 9 e 10).



FIGURA 4 – FOTOGRAFIA. OS NOIVOS ULISSES MONTANHA TEIXEIRA E VICTORINA SAGBONI TEIXEIRA, 1953.
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA. IMAGEM ADAPTADA PELA AUTORA.

Em 1964 retorna a Curitiba e transferida do Grupo Escolar “Marques de Caravelas” inicia suas atividades junto ao professor Guido Viaro no Centro Juvenil de Artes Plástica. (Conforme já citado no capítulo anterior, vide anexo 2).

Nesta época começa a cursar Belas Artes²³ e vai aprimorando sua técnica com o mestre.

4.2 A INFLUÊNCIA DO MESTRE E O CJAP

Victorina foi aluna de Guido Viaro e como discípula recebeu muitos ensinamentos do mestre que de certa forma são demonstrados em seus estudos. Quando perguntada por Adalice Araújo (anexo 12) se tinha alguma influência em seu trabalho, respondeu: “Como todos os alunos de Viaro, a princípio sofri muito sua influência. Usava suas cores, flores e modelos eram parecidos aos seus, se bem que não semelhantes”. (DIÁRIO DO PARANÁ, 1973) Já em entrevista ao Estado do Paraná (anexo13) em relação a pergunta de quem a lançou como artista, conta:

Acho que foi Viaro. Teve muita influência sobre mim como ser humano maravilhoso – eu o admirava muito. Cheguei a um ponto em que trabalhava muito parecido com ele. Só gostava do que ele gostava. Um dia estava pintando em uma aquarela de flores murchas, amarelas – como ele as fazia – e não o vi entrando. Por trás de mim, disse “ah, esta eu podia assinar”. Foi um elogio, mas em vez de ficar contente tive um profundo desgosto. Fiquei uma semana sem conseguir trabalhar, porque percebi que estava imitando Viaro, por admiração. Aí tratei de me refazer por dentro, planejar tudo outra vez para poder produzir algo que não estivesse ligado à maneira de fazer de Viaro. Comecei a pesquisar novas maneiras, e concluí que tudo que podia fazer já tinha sido feito. Precisava criar uma expressão nova. Pesquisando, cheguei a este trabalho que você conhece hoje, e que penso ser bastante original. (ESTADO DO PARANÁ, 1984).

Assim Victorina deixa clara sua admiração pelo mestre, mas ao mesmo tempo seu trabalho estava seguindo os passos de Viaro, desta forma, realizar algo também parecido com o trabalho do professor, estava sim aprimorando a técnica, mas não desenvolvendo um processo criativo particular. Ao relatar este episódio, sobre sua experiência, a artista percebe que o próprio encaminhamento dado por Viaro aconteceu, que era provocar a busca de uma criação espontânea, não de impor condições, mas de permitir ao aluno uma variedade de possibilidades para que através delas, pudesse ter liberdade de criação, a ponto de perceber a necessidade de desenvolver a pesquisa e evoluir no seu processo individual.

²³

Fotografia da formatura de Victorina Sagboni – vide anexo 11.

Para quem conhece o trabalho de Viaro, ao observar as imagens a seguir é possível identificar a influência do mestre no estudo de Victorina. Acredita-se que os desenhos²⁴ tenham sido realizados durante uma aula quando ela cursava Belas Artes.



FIGURAS 5 E 6. DESENHOS. ESTUDOS DE VICTORINA SAGBONI, 1968.
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA. IMAGENS ADAPTADAS PELA AUTORA.

Possivelmente, o *insight* que Victorina teve em relação a sua produção, compreendendo os objetivos do mestre através do processo de ensino-aprendizagem, fez com que fosse Victorina a substituta de Guido na direção do CJAP.

Guido Viaro, com quem Victorina²⁵ tinha grande relação de amizade devido às afinidades artísticas e educacionais, passa a dirigir o CJAP após a saída de Viaro, tendo como meta, dar continuidade ao trabalho do mestre. Como afirma Medeiros, (2003):

Quando o prof. Viaro se aposentou quem o substituiu foi a professora Victorina Sagboni a quem Viaro recomendou que desse continuidade ao trabalho, aos objetivos da escola, que não era de formar artistas, mas aproveitar a fantasia, espontaneidade, imaginação, se envolver com um meio sadio, de arte e cultura, induzindo sempre a criança a descobrir em seu interior sua personalidade integralmente. (MEDEIROS, 2003, p.13)

²⁴

Mais detalhes sobre os desenhos veja Listagem de Obras (fotografia 38 e 39) no Apêndice. Victorina também é citada como substituta de Viaro em JUSTINO (2007 p.198).

²⁵

Observa - se na foto abaixo, Victorina ao centro da imagem diante do trabalho dos alunos do Centro Juvenil em exposições realizadas ao final do semestre letivo.



FIGURA 7 – VICTORINA SAGBONI EM EXPOSIÇÃO DO CJAP, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

4.3 ARTISTA E POETISA

Quando mencionado no capítulo anterior que percebe-se nas pinturas da artista a influência do mestre, destaca-se que ela apresenta a figura humana feminina como elemento central. Símbolo que atrai o olhar e se destaca perante os demais elementos da composição (em geral paisagens e flores).

Constrói suas figuras a partir da aguada e as define com pequenos traços, inquietos, variáveis, fortes e determinados, sem perder a doçura e feminilidade.

Assim, com o bico de pena, as linhas construídas com nanquim delineiam os corpos de mulher em meio à natureza. São firmes, determinados, que até se assemelham a uma goiva que corta a madeira, e realiza uma marca definitiva, sendo esta não em uma superfície, mas a sua marca na história.

Essa mulher que aparenta estar representada em suas pinturas, transformada em versos em suas poesias, simboliza muitas outras mulheres, transmite sua sensibilidade, seus anseios, suas crenças e seu interior. Consciente ou não, seus registros escritos, que a acompanham desde menina, foram ao longo dos anos escrevendo sua história.

Victorina não foi uma mulher compatível com a época que viveu, tinha seu próprio tempo, moderna perante as demais, buscou por si só definir sua vida, muitas vezes sacrificando a instituição família, afastando-se de seu marido e de seus filhos, e indo em busca da liberdade da arte e da total dedicação a ela.

Não era uma mulher comum, dizia ter uma sensibilidade muito aguçada, e suas poesias e trovas faziam parte de momentos de inspiração. Quase que uma necessidade incontrolável de se manifestar, sendo que ela mesma, não sabia explicar.

Em entrevista afirmou: “Sou católica apostólica romana e sou espírita praticante, médium. Deus é realmente a força criadora e aglutinadora de todas as formas de vida, de todas as vibrações”. (ESTADO DO PARANÁ, 1984). A Ufologia fez parte de sua vida, afirmava ter tido experiências com seres ultraterrestres que de certa forma influenciaram em seu lado artístico. Inclusive várias de suas obras possuem como uma marca registrada três discos voadores, como Victorina afirma na mesma entrevista concedida a Cláudio (ESTADO DO PARANÁ, 1984), “Agora, o fato de aparecerem discos voadores em meus quadrinhos é uma espécie de código, uma coisa muito pessoal”. E quando questionada se tinha medo de a considerarem louca, disse:

Claro! Sou pessoa muito racional, plenamente consciente de muitas coisas absurdas que acontecem em minha vida. Porém, elas acontecem. Por exemplo, sou levada a expor em lugares incríveis, e nunca batalhei por isto. Acredito muito na casualidade. Quando tenho que parar, paro, fico à disposição, esperando que as coisas aconteçam. (ESTADO DO PARANÁ, 1984)

A seguir apresentam-se duas obras de Victorina, a primeira intitulada Abelha Rainha [1986?] e uma paisagem inédita sem título [200-]. Obras de períodos diferentes, ambas no extremo quadrante superior direito das obras apresentam três discos voadores.



FIGURA 8 – PINTURA. VICTORINA SAGBONI, ABELHA RAINHA, [1986?].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.



FIGURA 9 – PINTURA. VICTORINA SAGBONI, SEM TÍTULO, [200-].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

A artista participou de muitas exposições ao longo de sua carreira, até mesmo de algumas edições do Salão Paranaense como: 26º que ocorreu em 1969 na Federação das Indústrias do Paraná, 27º no ano de 1970 foi exposto na Biblioteca Pública do Paraná, bem como o 28º Salão Paranaense também na BPP. Já o 29º, 30º e 31º ocorreram na Fundação do Teatro Guaíra.

Suas poesias²⁶ e trovas demonstram toda sua sensibilidade. A seguir serão apresentados dois poemas, que transmitem suas experiências e se integram as suas obras. O primeiro intitulado Percepção e o segundo Volta à Origem, título este, semelhante a obra apresentada abaixo.

PERCEPÇÃO

Existe no meu um coração sem vida.
 Por causa da tristeza imensa, da ferida
 que me ficou esperanças malogradas,
 com gritos de revolta fui culpando a todos!
 Mas percebi depressa o quando de injustiça
 havia em meu protesto – Não havia culpas
 de nada e de ninguém... nem mesmo culpa minha...



FIGURA 10 – PINTURA. VICTORINA SAGBONI, VOLTA AS ORIGENS III, [s.d].
 FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

²⁶

Vide no anexo 15 a capa do livro publicado das poesias de Victorina Sagboni.

Volta à origem

Regressarei ao mundo de quimeras
 por um caminho cálido e secreto.
 entre alamedas boreais, solenes,
 pisando o nunca-mais do desenganos.
 O entendimento há-de seguir meus passos
 e sentirei a seiva borbulhante
 no místico retorno à natureza..
 Habitarei tranqüilas madrugadas,
 descansarei nos séculos remotos
 dispersa no sem-fim dos horizontes...

Envolvida com pessoas da sociedade devido a sua posição social e relações artísticas e literárias, Victorina era amiga das poetisas Graciette Salmon e de Helena Kolody²⁷. Inclusive devido essa estreita relação de amizade, Vita fez parte dos ilustradores do calendário de Helena Kolody intitulado Poemas e Imagens – 2004 (Vide anexo17).



FIGURA 11 – FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI AO LADO DE HELENA KOLODY, [s.d].
 FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

²⁷

Vide anexo 16 – fotografia do aniversário de Helena Kolody.

Associada do Centro Paranaense Feminino de Cultura (anexo 18) e participante ativa dos eventos sociais e culturais como a exposição de Ida Hannemann de Campos junto com Elinir B. Mori e Helena Wong (anexo 19). Abaixo vemos Victorina ladeada por Ney Braga e senhora.



FIGURA 12 – FOTOGRAFIA. VICTORINA SAGBONI AO LADO DE NEY BRAGA E NICE BRAGA, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

Grande amiga da artista Do Carmos Fortes²⁸, frequentou a chamada Fortaleza, casa de Tenório Cavalcanti²⁹ em Duque de Caxias. Filha de Tenório, Do Carmo artista ínsita e escritora, nascida no Rio de Janeiro, fixou moradia em Curitiba. (ARAÚJO, 2006).

²⁸ Maiores informações sobre Do Carmo disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/do-carmo-pintora-com-fertil-poesia>>. Acesso em: dez 2010.

²⁹ Sobre Tenório Cavalcanti: <<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/posts/2010/08/27/a-lurdinha-vai-voltar-319354.asp>>. Acesso em: dez 2010

<<http://www.caxiasdigital.com.br/blog/cultura-2/antiga-residencia-de-tenorio-cavalcanti-vai-virar-museu/>>. Acesso em: dez 2010.



FIGURA 13 - FOTOGRAFIA. VICTORINA EM MOMENTO DE REFLEXÃO NA FORTALEZA DE TENÓRIO CAVALCANTI, [s.d].
FONTE: ACERVO FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.

Victorina em determinado momento de sua vida artística definiu por decisão própria afastar-se da mídia, optando em parar de vender sua produção, principalmente a fase de seus quadros, chegando também a recusar algumas exposições. Por dedução, acredita-se que seja este o motivo da ausência desta artista nas publicações recentes de arte e do ensino da arte. E portanto, a importância de apresentar aos jovens professores e pesquisadores da arte a pesquisa e o trabalho de Vita.

As obras catalogadas presentes no apêndice desta pesquisa, fazem parte do acervo da família Sagboni Teixeira e apresentam uma sequência numérica conforme as fotografias foram tiradas, sem a preocupação cronológica, de gênero ou técnica. Foram mencionados os títulos que estavam registrados no verso da obra pela própria artista. Algumas destas obras participaram de salões, bienais (vide anexo 20) ou exposições locais³⁰ que retornaram a família.

Apresenta-se ao público por meio desta pesquisa, algumas de suas obras até então desconhecidas. As obras foram realizadas em seus últimos anos de vida, com

³⁰ Comprovação da participação da artista em mais uma exposição local, vide anexo 21 que apresenta página do site do MAA.

o objetivo de realizar uma exposição. Percebe-se analisando a série que se trata de uma fase com tendência abstracionista e figurativa representando o gênero de paisagem, porém agora sem a presença da figura feminina.

Victorina foi definida pelas frases de muitos críticos de arte. No auge de sua carreira segundo Ricardo Albin³¹:

(...) sua arte foge aos modismos e aos grupos para se integrar entre aqueles belos e generosos exemplos de arte comprometida apenas com o interior anímico, com os mecanismos plásticos gerados pelo inconsciente³².

Identifica-se na obra de Victorina uma linguagem gráfica particular, que transmite suas reflexões e sensações sobre o mundo e além dele, representadas por um craquelê. Ayala (2002) revela sobre seu trabalho:

Seus trabalhos se situam no limiar da pintura e do desenho, surgem aguadas que por sua vez sugerem imagens, estando esta imagética vinculada a reflexões de ordem mística e visionária. Como antigos mapas, o emaranhado lícido e intenso de Victorina nos convida a um debruçamento maravilhado. (AYALA, 2002, p. 67).

Os últimos anos de vida de Victorina foram tristes, melancólicos. Sofreu muito com a perda seguida de seus dois filhos e veio a falecer em 06 de junho de 2009, deixando sua filha Lucia Helena e netos.

Sobre o falecimento de Victorina, o colunista Wilson de Araújo Bueno faz uma homenagem a artista e expressa seus sentimentos. (Vide anexo 22).

³¹ Ricardo Cravo Albin (Jornalista, historiador, crítico e radialista).

³² Frase de Albin está presente no catálogo da exposição de Victorina em 1980, na Galeria Trevo no Rio de Janeiro. (Vide anexo 14).

5 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA E AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DE BLOG DIDÁTICO SOBRE A ARTISTA

Percebe-se atualmente um grande contraste no ensino brasileiro. Existem escolas privilegiadas com encaminhamentos metodológicos e infra-estrutura adequados, dirigidos por profissionais responsáveis e docentes motivados a realizar seu trabalho de modo ímpar. Em oposição a isso, identifica-se escolas esquecidas, classes sem professores, abandonadas pelas autoridades educacionais que não conseguem cumprir o dever do Estado presente na Constituição Brasileira³³ que é de promover e ministrar os princípios do direito a Educação, nem atingir as metas asseguradas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Grande parcela dos alunos vive em situação social precária e não encontram na escola incentivo para dedicar-se aos estudos, assim, ampliar as possibilidades de um futuro digno, preparados para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Para que se possa atingir um padrão adequado na educação é imprescindível empenhar-se na formação docente, tanto inicial quanto continuada. Segundo Coelho e Amaral (2008) esse “é um processo cada vez mais longo”. Em se tratando da abordagem pedagógica tradicional afirmam:

Essa abordagem que enfatiza a transmissão, a cópia e o repasse de informações do professor para o aluno, não terá mais espaço, pois, o novo referencial para o modelo de formação de professores pressupõe continuidade e visão de processo, ao contrário da busca de um produto pronto e acabado.(COELHO; AMARAL, 2008)

Diante das atuais necessidades de modernização de métodos de ensino, as escolas e os cursos de formação de professores precisam buscar o conhecimento da informática, da internet e das demais mídias³⁴ para desenvolver estratégias

³³ Documento na íntegra da Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_19.12.2006/CON1988.pdf>. Acesso em: jan 2011.

³⁴ Para saber mais sobre O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios ver Palestra proferida pelo Professor Jose Manuel Moran no evento “Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes”, realizado pela OPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: dez 2010.

inovadoras para alcançar mais qualidade na educação. Esses desafios com as novas mídias motivam diversos teóricos a pesquisar sobre este tema, inclusive o sistema educacional a distância mostra-se muito promissor.

O professor José Manuel Moran³⁵ especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância afirma:

A internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez resolvemos mais problemas conectados, a distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos. A educação de milhões de pessoas não pode ser mantida na prisão, na asfixia e na monotonia em que se encontra. Está muito engessada, previsível, cansativa. As tecnologias são só apoio, meios, mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. (...) Muitos expressam seu receio de que o virtual e as atividades a distância sejam um pretexto para baixar o nível de ensino, para aligeirar a aprendizagem. Tudo depende de como for feito. A qualidade não acontece só por estarmos juntos num mesmo lugar, mas por estabelecermos ações que facilitem a aprendizagem. A escola continua sendo uma referência importante. Ir até ela ajuda a definir uma situação oficial de aprendiz, a conhecer outros colegas, a aprender a conviver. Mas, pela inércia diante de tantas mudanças sociais, ela está se convertendo em um lugar de confinamento, retrógrado e pouco estimulante. (...) A escola precisa de uma sacudida, de um choque, de arejamento. (...) Professores, alunos e administradores podem avançar muito mais em organizar currículos mais flexíveis, aulas diferentes. A rotina, a repetição, a previsibilidade é uma arma letal para a aprendizagem. A monotonia da repetição esteriliza a motivação dos alunos. (...) São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás. A resposta dada até agora ainda é muito tímida, deixada a critério de cada professor, sem uma política institucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças. Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo. (...) Todos os que estamos envolvidos em educação precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos a aprender?(MORAN [s.d])

Devido a essa busca, a pesquisadora ingressou na especialização e no ensino a distância, atestando a qualidade deste mecanismo, que oportuniza aos cursistas aplicarem-se aos estudos em horários diversificados, no qual escreve este trabalho de conclusão de curso. Almejando ampliar seus conhecimentos, atualizar-

³⁵

Para saber mais: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>>. Acesso em: fev 2011.

se, aprender conteúdos até então desconhecidos e integrá-los, e de modo pedagógico a trabalhar as mídias na educação.

Deste modo, percebe-se o incentivo, o investimento e todo o suporte dado aos educadores da rede pública, através das Instituições de Ensino Superior, especificamente no estado, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) através da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da UFPR (CIPEAD) juntamente com o Ministério da Educação (MEC) em oportunizar esses conhecimentos e o uso das tecnologias na educação.

Diante dos conteúdos teórico-práticos referentes ao uso integrado das mídias no processo educativo e da realização de uma pesquisa de conclusão de curso, fez-se necessário reavaliar quais os objetivos específicos propostos pelo Curso de Especialização e unir aos interesses da pesquisadora, que dentre estes, “elaborar propostas concretas para a utilização dos acervos tecnológicos no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento” e “desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2010), optou-se em uni-los de modo a suprir alguns anseios contemporâneos do ensino da arte integrando as novas tecnologias.

Analisando esses objetivos, percebe-se a validade da busca em ofertar a outros docentes da área de arte e das demais áreas do conhecimento o acesso através da tecnologia ao conteúdo específico da vida e obra de uma artista paranaense, por meio de uma ferramenta on-line, promovendo atividades curriculares. Deste modo, a realização de pesquisa inédita sobre o tema, proporcionando reflexão a cerca do assunto, análise da composição visual e dos elementos formais apresentados nas obras, assim como, o desenvolvimento crítico em relação ao contexto atual da arte, dentro de um panorama seletivo que elege alguns dentre tantos artistas significativos.

Sendo assim, considerou-se de grande importância a pesquisa sobre a artista paranaense Victorina Sagboni ser disponibilizada via *web*, divulgando sua vida e sua produção plástica e literária para o maior número de pessoas, através de alguma ferramenta que pudesse vir a se tornar um objeto de aprendizagem e focar conteúdos da arte voltados, tanto para professores quanto para alunos.

A escolha pelo *blog* se deu a partir da observação e comparação entre sites, *blogs* e softwares educacionais. Foram considerados alguns critérios para essa definição: como a necessidade de uma equipe para criar um site ou ter habilidade suficiente para dominar a construção e design visual e instrucional, disponibilizar na *Web*, manter a hospedagem, ter um programador com domínio para a construção adequada da estrutura de um software educacional, com propostas de interação pré-programada, com exercícios sobre conteúdos ou habilidades já conhecidas pelos participantes, entre outras coisas.

Para um usuário médio, sem muito domínio técnico, utilizar um *blog* pré-elaborado auxilia na construção e diminui o tempo de produção. Por definição da pesquisadora, o *blog* foi eleito o recurso para esse fim, em suma, ferramenta para poucos recursos humanos e financeiros.

Blogs que no início de sua criação eram utilizados como diários foram se ampliando dentro da rede das mídias sociais. Segundo Ferreira (2007) o blog:

Apresenta-se com uma linha de tempo para as postagens, abarcando uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesias, artigos, ideias, fotografias e tudo mais que seja possível para sua atualização. Quando “no ar”, isto é, postado na web, qualquer pessoa pode acessá-lo. (FERREIRA, 2007)

Esse recurso foi considerado pela autora uma ferramenta instrutiva, informativa, flexível, confiável, em constante atualização e que pode ser colaborativa, assim tornando-se um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Além de possuir modelos em plataformas livres que podem ser ajustados por pessoas que não têm conhecimento técnico aprofundado, assim o requisito acessibilidade está sendo alcançado. Apesar de que existem limitações do formato oferecido, e conforme a ampliação deste projeto isto pode se tornar um complicador. A participação dos visitantes de forma assíncrona pode e deve contribuir com a evolução do *blog*.

O aprendizado por meio dele pretende-se que seja contínuo, pois motivar professores e inclusive estudantes, a realizar trocas fora do ambiente escolar, além da transmissão de conhecimentos estáticos, será de fundamental importância para sugerir mudanças no *blog* e sanar os possíveis problemas que venham a ser encontrados.

As contribuições dadas pelos frequentadores do *blog* em longo prazo, farão parte da constante avaliação que a pesquisadora se propõe para verificação da eficácia deste recurso, assim, serão feitas as alterações necessárias para contribuir na aprendizagem dos usuários.

Segundo o professor Cleber Cezar Silva (2010) que pesquisou e executou seu projeto de aplicação da aprendizagem colaborativa através do uso de novas tecnologias:

Com o propósito de criar um espaço no qual os alunos pudessem aprender de forma prazerosa, registrar os acontecimentos desse aprendizado e também observar o que o outro estava produzindo, fomos ao encontro do processo ensino-aprendizagem com o uso do blogue como uma mediação pedagógica. (SILVA, 2010)

Todas estas características e requisitos elencados fazem parte da garantia de utilização efetiva deste *blog* enquanto objeto educacional e sua importância como ferramenta pedagógica, com o objetivo de alcançar uma melhora no ensino e na aprendizagem sobre as mídias e a arte ao mesmo tempo. Assim os participantes poderão vivenciar experiências e estarão construindo seu conhecimento, isto é, a tecnologia colaborativa na aprendizagem.

De posse do material pesquisado sobre a artista Victorina Sagboni até a presente data, estruturou-se um *blog* através de plataforma gratuita chamada Wordpress³⁶ e a partir dos modelos de layout ofertados, foram agregadas informações sobre a artista, um breve texto biográfico, alguns relatos partindo de documentos ou publicações de poemas de Victorina e entrevistas de jornais e imagens fotográficas que fazem parte do acervo familiar e gentilmente cedidas a autora.

Inicialmente foi elaborado um texto para fornecer informações quanto aos objetivos a qual se destina o *blog*, assim como o que se pretende desenvolver.

Conforme a pesquisa de campo se amplie, o acervo seja todo registrado, novas descobertas acerca do tema sejam realizadas, as informações no *blog* serão sempre atualizadas.

Para tanto, é necessário destacar que a preocupação da autora em democratizar o ensino-aprendizagem partiu da utilização de plataforma livre, de

³⁶

Para elaborar um *Blog* na plataforma Wordpress acesse: <<http://pt-br.wordpress.com>>.

domínio público, permite a interoperabilidade, livre de custos, principalmente ao usuário final, sem perder a preocupação com a qualidade, tanto ergonômica, quanto pedagógica para uma aprendizagem eficiente.

O endereço eletrônico para acessar o *blog* criado sobre a artista e poetisa Victorina Sagboni é: <http://victorinasagboni.wordpress.com>. Layout da página inicial disponível no anexo 23.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não se trata de uma investigação encerrada, muito pelo contrário, pretende-se dar continuidade e ampliar esse tema em cursos e textos futuros, bem como compartilhar as descobertas com outros pesquisadores.

Foi de grande valia a busca pelas fontes primárias e secundárias para a escrita deste texto biográfico. Realizar um trabalho inédito sobre uma personalidade tão interessante e sensível foi gratificante. Embora devido a falta de tempo, não se pôde realizar as entrevistas almejadas com pessoas do convívio de Victorina que poderiam vir a agregar mais qualidade a este trabalho.

Almeja-se que o recurso utilizado, *blog*, direcionado a arte-educação, se torne um ambiente de interesse dos professores para a pesquisa sobre a arte e os artistas do Paraná.

Pretende-se disponibilizar todo este conteúdo com orientações aos docentes de arte, para que utilizem em suas aulas, e que se torne uma ferramenta de troca de informações, criando um ícone intitulado Área Educacional, para que sejam postados pelos professores de arte do que foi estudado e discutido em sala sobre a produção de Sagboni e os resultados obtidos com os alunos.

Tem-se a intenção de transformar esse *blog* conforme a ampliação da pesquisa em um *site*, e ofertá-lo na língua mundial que é o inglês, tornando-o um recurso didático *on-line* e acessível no mundo todo, principalmente recordando que a artista fez exposições internacionais e publicou livros de poemas na Europa.

A organização do conteúdo do *blog* pretende-se manter os dados de forma não linear, utilizando-se do hipertexto, onde o uso de palavras-chaves possibilite a ligação entre partes de informações diferentes, inclusive fazendo pontes com outros *blogs* ou *sites* quem tenham as mesmas intenções e objetivos. Sendo esta uma iniciativa da pesquisadora, mas que ainda não foram realizados testes para concretizar essa possibilidade. Menciona-se no *blog* a indicação a outras instituições de arte, como o Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro, o Centro Juvenil de Artes Plásticas, Museu de Arte Contemporânea e o Museu Guido Viaro.

Nessa pesquisa ainda não foram considerados os métodos de ensino de Victorina durante sua permanência como docente e diretora no CJAP, pois faltam

depoimentos e fontes que auxiliem nessa compreensão, fato este que se pretende aprofundar, bem como a catalogação do acervo está longe de ser concluída, pois a artista possui uma vasta produção. Inclusive há um ícone no *blog* que solicita a participação dos visitantes e colecionadores a disponibilizar uma imagem ou informações sobre obras em coleções.

Acredita-se que este material será enriquecedor aos usuários do *blog* e possa proporcionar acréscimo didático-pedagógico aos educadores, assim como, contribuir para a História da Arte do Paraná que até então havia deixado por escrever a página sobre a artista e poetisa Victorina Sagboni.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adalice. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**. Curitiba: Edição do Autor, 2006.

AYALA, Walmir. **Notícias do Paraná: sobre arte paranaense/** texto organizado por André Seffrin. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

BRANDÃO, Euro. **Guido Viaro: a valorização da figura humana**. Curitiba: Museu Guido Viaro, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Brasília, DF: Senado Federal, 2010.

In:<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_19.12.2006/CON1988.pdf>. Acesso em: jan 2011.

BORGES, Eliana; FRESSATO, Soleni. **Arte em seu Estado: história das artes plásticas paranaense**. Curitiba: Medusa, 2008.

BRUNO LESCHOSWKI. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, [2006?].

BUENO, Luciana Estevam Barone. **O Paranismo e as Artes Visuais**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2009.

CADORI, Sabrina Rosa. **Catálogo do Acervo Documental do “Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro” do período entre 1896 e 1999**. Monografia. Curitiba: 2007.

CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS. **Livro de Posse**. Curitiba: 1954 – 1976. Documento manuscrito.

_____. **Histórico do Centro Juvenil de Artes Plásticas**. Disponível em: <<http://www.cjap.seec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>> . Acesso em: dez 2010.

COELHO, Maria de L; AMARAL, Ana Lúcia. **Os professores universitários e os desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem**. Revista Extra Classe, fev 2008. Disponível em: <<http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/342.pdf>>. Acesso em: jan 2010.

COSTA, Maria Valéria. **Apostila de normas técnicas**. Curitiba: UFPR, 2009. Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/file.php/611/Apostila_Normas_Tecnicas_2009.pdf>. Acesso em: dez 2010.

ESTADO DO PARANÁ. **Victorina M. Sagboni: Nada acontece por acaso**. Curitiba, 02 dez. 1984.

FERREIRA, Ennio Marques. **Guido Viaro / Artista e Mestre**. Documentação Paranaense – 1. Curitiba: Governo do Estado do Paraná. Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, 1966.

FERREIRA, Margarida Eliza Ehrhardt. **A Utilização do Blog na Educação**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/2017/1/A-Utilizaccedilatildeo-Do-Blog-Na-Educaccedilatildeo/pagina1.html>. Acesso em: fev 2011.

GOMES, Paulo. **Antiga Residência de Tenório Cavalcanti vai virar Museu**. Caxias digital, 2010. Disponível em: <<http://www.caxiasdigital.com.br/blog/cultura-2/antiga-residencia-de-tenorio-cavalcanti-vai-virar-museu/>>. Acesso em: dez 2010.

JORNAL DIÁRIO DO PARANÁ. **A primeira individual de Vitorina Sagboni Teixeira**. Curitiba, [26 ago.1973?].

JUSTINO, Maria José. **50 anos do Salão Paranaense de Belas Artes**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura. Museu de Arte do Paraná, 1995.

_____. **Guido Viaro, um visionário da arte**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2007.

MEDEIROS, Ceres Luehring. **As contribuições do Centro Juvenil de Artes Plásticas para o Ensino da Arte no Paraná**. Monografia - FAP. Curitiba: 2003.

_____. **O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil na década de 1950**. Dissertação de Mestrado. Itatiba, 2008.

MILLARCH, Aramis. **Do Carmo, a pintora com fértil poesia**. Tablóide digital. Disponível em: <http://www.millarch.org/artigo/do-carmo-pintora-com-fertil-poesia> >. Acesso em: dez 2010.

MORAN, José Manuel. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>> . Acesso em: dez 2010.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> . Acesso em: dez 2010.

MUSEU ALFREDO ANDERSEN. **Catálogo Museu Alfredo Andersen**. – Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **A modernidade no sótão: Educação e Arte em Guido Viaro**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 – 1953**. Curitiba: Imprensa oficial, 2004.

SAGBONI, Victorina M. **Canção de muitas despedidas**. Lisboa: Edição Livraria Sam Carlos [s.d].

Secretaria de Estado do Planejamento. **Referência em Planejamento – Arte no Paraná I v.3 – nº 12 janeiro/março**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1980.

Secretaria de Estado do Planejamento. **Referência em Planejamento – Arte no Paraná II v.3 – nº 13 outubro/dezembro**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1980.

Secretaria de Estado da Cultura. **Catálogo geral do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2009.

SILVA, Cleber Cezar. **Novas tecnologias ferramenta para uma aprendizagem colaborativa no ensino de língua espanhola**. Disponível em:

< http://www.sala.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352:novas-tecnologias-ferramenta-para-uma-aprendizagem-colaborativa-no-ensino-de-lingua-espanhola&catid=41:textos-em-la&Itemid=161#_ftn1>. Acesso em: fev 2011.

SOARES, LUANA. **A Lurdinha vai voltar**. O Globo, 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/posts/2010/08/27/a-lurdinha-vai-voltar-319354.asp>>. Acesso em: dez 2010.

TEIXEIRA, Lucia Helena Sagboni. **Entrevista concedida a Sabrina Rosa Cadori**. Curitiba, 13 ago 2010.

TEIXEIRA, Lucia Helena Sagboni. **Entrevista concedida a Sabrina Rosa Cadori**. Curitiba, 11 set 2010.





TEIXEIRA, Lucia Helena Sagboni. **Entrevista concedida a Sabrina Rosa Cadori**. Curitiba, 20 dez 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Citações e notas de rodapé**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 4).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Guia do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação Turma 1/ 2010**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2010.

APÊNDICE

SEGUE A LISTAGEM DE ALGUMAS OBRAS DE VICTORINA SAGBONI CATALOGADAS PELA AUTORA

Nº	Fotografia da obra	Título (Se houver)	Dimensão	Ano
1		“Sabor de infinito”	48x32 cm	[s.d]
2		“Volta as Origens III”	66x48,5 cm	[s.d]
3		“Universo Paralelo Alfa”	66x48,5 cm	[s.d]
4		S/ título	35x25,5 cm	[s.d]

5



“Lavagem do Bonfim”

47x32cm

[s.d]

6



“Um retrato na parede”

29x19cm

[s.d]

7



Sem título

32,5x24cm

[s.d]

8



Sem título

47,5x65cm

[s.d]

9



“Noite Alerta V”

33x24cm

[s.d]

10



“Abelha Rainha”

47,5x32,5

[1986?]

11

“Angela” Romária de
Gilda de Abreu

33x24cm

[s.d]

12



“Caixa de Pandora”

33,5x24,5 cm

[s.d]

13



“Ânsia do Mais I”

66x95,5cm

1974

14



“Tempo de Cultura”

73x92cm

1974

15



“Promessa Germinal II”

33x48,5cm

[s.d]

16



“O Cristo Cósmico”

45x26cm

[198-]

17



Sem título

48x33cm

[s.d]

18



"Harmonia Interior I"

32x24cm

[s.d]

19



Sem título

33x48cm

[s.d]

20



Sem título

39x22,5cm
Sem Moldura
(SM)

[s.d]

21

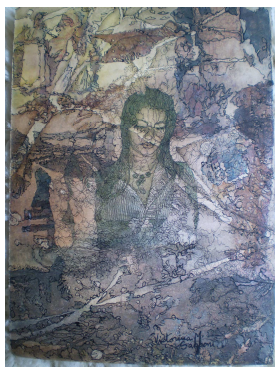


Sem título

22x33cm
(SM)

[s.d]

22



Sem título

24x33cm
(SM)

[s.d]

23



“Desintegração”

24x33cm
(SM)

[s.d]

24



Sem título

24x33cm
(SM)

[s.d]

25



Sem título

33x24cm
(SM)

[s.d]

26



Sem título

25x18,5cm
(SM)

[s.d]

27



Sem título

20x18,5cm
(SM)

[s.d]

28



Sem título

26x18cm
(SM)

[s.d]

29



Sem título

15x22cm
(SM)

[s.d]

30



Sem título

14,5x25,5cm
(SM)

[s.d]

31



Sem título

24x33cm
(SM)

[s.d]

32



Sem título

24x33cm
(SM)

[s.d]

33



Sem título

16,5x24,5cm
(SM)

1989

34



Sem título

16,5x24cm
(SM)

[1989?]

35



Sem título

24x16,5cm

[s.d]

36



Sem título

24x33cm
(SM)

[s.d]

37



Sem título

64x45cm
(Tempera e
óleo)

1968

38



Sem título

Desenho

1968

39



Sem título

Desenho
Ao lado da
imagem nº 38

[1968?]

40



Sem título

Verso das nº
38 e 39

[1968?]

ANEXOS

ANEXO 1 – RELEASE DA EXPOSIÇÃO O ESTADO DA ARTE - SOB CURADORIA DE MARIA JOSÉ JUSTINO E ARTUR FREITAS

O Estado da Arte – 40 anos de arte contemporânea no Paraná 1970-2010

11 de setembro a 24 de abril

Inédita, a mostra pretende fazer um retrato da arte contemporânea no Paraná ao longo das últimas quatro décadas. As 150 obras, aproximadamente, dos 80 artistas integrantes desta coletiva são apresentadas em dois núcleos. Na sala intitulada *Poéticas Transitivas*, estão trabalhos produzidos entre os anos de 1970 e 1990, que refletem sobre as eventuais raízes históricas da visualidade contemporânea paranaense. A sala chamada de *Expresso 2000* concentra-se na produção atual. Esta apresentação marca a culminância do projeto *Artistas Paranaenses*, desenvolvido pelo Museu, desde 2003, com o objetivo de exibir e divulgar a arte produzida no Estado. O Museu Oscar Niemeyer abre a mostra **O Estado da Arte – 40 anos de arte contemporânea no Paraná 1970-2010**, para o público em geral, **neste sábado (11)**, às 11h.

Para alcançar a amplitude pretendida pelos curadores, na sala *Poéticas Transitivas* há alguns trabalhos históricos que foram reeditados, como de Luiz Carlos Rettamozo e do grupo Sensibilizar. Outra parte das obras deste núcleo foi emprestada de acervos públicos como o MON, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC), o Museu Metropolitano de Arte de Curitiba (MUMA) e o Museu da Gravura de Curitiba. Na sala ao lado, todas as obras são oriundas de coleções particulares. A exposição conta com o patrocínio da COPEL, SANEPAR, COMPAGAS, CAIXA e da Agência de Fomento e o apoio do Ministério da Cultura, do Governo do Paraná e da Fundação Cultural de Curitiba (FCC).

Mapeamento

“A diversidade poética e a falta de parâmetros estéticos rígidos são algumas das principais características da arte contemporânea”, definem Artur Freitas e Maria José Justino, críticos e historiadores da arte, que assinam a curadoria. E para exemplificar tal multiplicidade contemporânea, os curadores selecionaram obras produzidas nos mais diversos meios e suportes, “da pintura às ações urbanas, passando pelo vídeo, a fotografia, a instalação, a intervenção no espaço, o grafite, o objeto, a gravura e a escultura”.

Eles explicam que embora predominem artistas de Curitiba, foram incluídos vários artistas que trabalharam ou ainda trabalham em outras cidades do Estado, como Maria Cheung, Letícia Marquez, Luiz Henrique Schwanke e Francisco Faria. “Esse mapeamento, claro, não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de sugerir caminhos para a interpretação da produção artística recente em nosso Estado, confrontando-a com algumas das principais questões poéticas da contemporaneidade. Trata-se, em síntese, de uma leitura possível sobre o assunto, e em hipótese nenhuma de uma leitura definitiva, até porque, em função do formato da exposição, muitos artistas importantes ficaram de fora.”

Artur Freitas também ressalta que no núcleo dedicado à produção atual, chamado de *Expresso 2000*, há trabalhos que foram realizados especialmente para esta mostra. Segundo ela, é o caso de obras assinadas por Cleverson Oliveira, Cleverson Salvaro, coletivo Interlux Arte Livre, Joana Corona, Rimon Guimarães e Rodrigo Dulcio, que prepararam intervenções realizadas diretamente no espaço expositivo.

Reflexões Contemporâneas

“Como ponto de partida geral dessa empreitada, fixamos o ano de 1970. Trata-se de uma data caprichosa, mas que no contexto desta mostra anuncia o início de uma década aberta a experimentações poéticas sem precedentes, ao menos no contexto paranaense”, afirmam os curadores. Eles lembram do momento inicial dos “irreverentes” Encontros de Arte Moderna, que no começo dos anos 1970, em plena repressão militar, “abriram caminho para as primeiras ações performáticas e intervenções urbanas no Estado.”

Maria José e Freitas explicam que também é o momento dos *Objetos Caipiras*, de João Osório Brzezinski, das primeiras instalações de Olney Negrão e das diversas situações experimentais propostas por artistas como Lauro Andrade, Rettamozo e Sérgio Moura. “Na década seguinte, com o processo lento e paulatino da redemocratização do país, a arte no Paraná apresenta ao menos duas linhas de força: de um lado, na contrapartida do conceitualismo dos anos 1970, a reafirmação dos chamados ‘suportes tradicionais’ (como a pintura neoexpressionista da *geração 80* ou a gravura informalista produzida no Solar do Barão, em Curitiba); de outro, a ascensão dos primeiros grupos de artistas (que ainda chamavam-se ‘grupos’, e não ‘coletivos’), com destaque para o *Bicicleta*, o *Moto-contínuo* e o *Sensibilizar*.”

Na sequência dos acontecimentos, durante os anos 1990 e 2000, a pluralidade de formas, temas e meios da arte contemporânea, “acusa a diversidade” da nossa própria sociedade”. Os curadores refletem que a aceleração dos pressupostos modernos nesta sociedade implica na “generalização do individualismo hedonista, no avanço da razão instrumental, no relativismo dos valores absolutos e na conseqüente desconfiança diante de toda narrativa universal, incluída a história da arte e, particularmente, a história das vanguardas”.

“Imersos nessa chave hipermoderna, assistimos a atualização de expedientes que já freqüentaram o coração de nossa modernidade estética. Do eterno retorno da pintura às intervenções no espaço expositivo, da arte urbana aos dispositivos de registro mais usuais como a fotografia e o vídeo, do corpo como obra às suas atuais derivações relacionais, temos na produção artística recente no Paraná um laboratório vivo –e ainda pouco divulgado –de algumas das principais questões estéticas de nosso tempo.”

Serviço:

O Estado da Arte – 40 anos de arte contemporânea no Paraná 1970-2010

Patrocínio: COPEL, SANEPAR, COMPAGAS, CAIXA e da Agência de Fomento

Apoios: Ministério da Cultura, Governo do Paraná e Fundação Cultural de Curitiba (FCC)

Visitação: de 11 de setembro a 24 de abril 2011

Museu Oscar Niemeyer

Rua Marechal Hermes, 999

Aberto de terça a domingo, das 10h às 18h

*** Venda de ingressos até 17h30**

R\$ 4,00 inteira e R\$ 2,00 estudantes, com carteirinha

Gratuito para grupos agendados da rede pública, do ensino médio e fundamental, para estudantes até 12 anos, maiores de 60 anos e no primeiro domingo de cada mês.

ANEXO 2 – DETALHE DO LIVRO DE POSSE DO CJAP (DE AGOSTO DE 1954 A 12 DE MAIO DE 1976, P. 25) QUE APRESENTA VICTORINA SAGBONI ASSUMINDO A FUNÇÃO DE PROFESSORA E POSTERIORMENTE A DESIGNAÇÃO PARA DIRETORA.

25

Victorina Sagboni Teixeira

Professora Normalista - Nível 7
 Professora de Ensino Primário - Nível 12
 Símbolo M.N.I.

Tomou posse a professora Victorina Sagboni Teixeira em sua nova função Centro Juvenil de Artes Plásticas no dia 17 de março de 1964, promovida para substituir ~~seus~~ no C. J. F. P., anteriormente lotada no Grupo Escolar "Marques de Caravelas" de acordo com o artigo 66 da Lei nº 293. Portaria nº 1.060/64.

Decreto de nomeação: nº 799-B
 Data: 7 de março de 1962

Endereço: R. Comendador Macedo, 260 - apto. 54
 Fone - 4-0828

Designação para a Direção do C. J. F. P.

Portaria nº 1.817/66 - de 18-4-66.
 Posse no Dep. de Cultura - 2-5-66.
 Identidade: 584.961.

ANEXO 3 – DETALHE DO LIVRO DE POSSE DO CJAP (DE AGOSTO DE 1954 A 12 DE MAIO DE 1976, P.32) QUE APRESENTA VICTORINA SAGBONI ASSUMINDO A DIREÇÃO.

32

Centro Juvenil de Artes Plásticas

"Térmo de Posse"

Os vinte e cinco dias do mês de 1.966, comparecer ao Centro Juvenil de Artes Plásticas a professora normalista padrão 12 símbolo MVI, Victorina Sagboni Teixeira, do corpo docente deste Centro designada pela portaria 1.814, do dia 18 de Abril de 1.966, para exercer a função gratificada de Diretor do Centro Juvenil de Artes Plásticas, do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, símbolo 4 F do Quadro Único do Pessoal.

E, nada mais havendo a relatar foi lavrado o presente termo que é assinado pela empregada, pelo Diretor do Departamento de Cultura, pelo Ex-Diretor Imediato e pelas professoras presentes.

Eu, Lucrecia Pellizzari Della Giacomina, servindo de Secretária lavei o presente e o subscrevo.

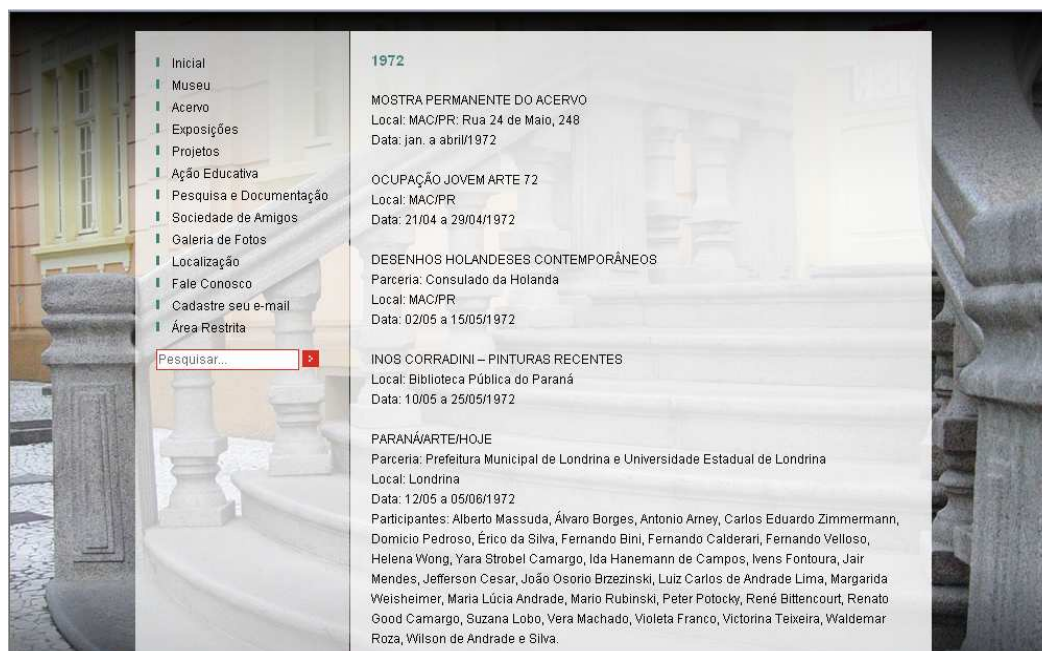
Em Curitiba: 25 de Abril de 1966.

Diretor do Departamento de Cultura Emílio F. Reis
 Ex-Diretor Imediato Luiz P. Vidu
 A Empregada - Victorina Sagboni Teixeira
 A Secretária - Lucrecia Pellizzari Della Giacomina
Therézinha Franco de Souza
Edli Hortuam Rosa

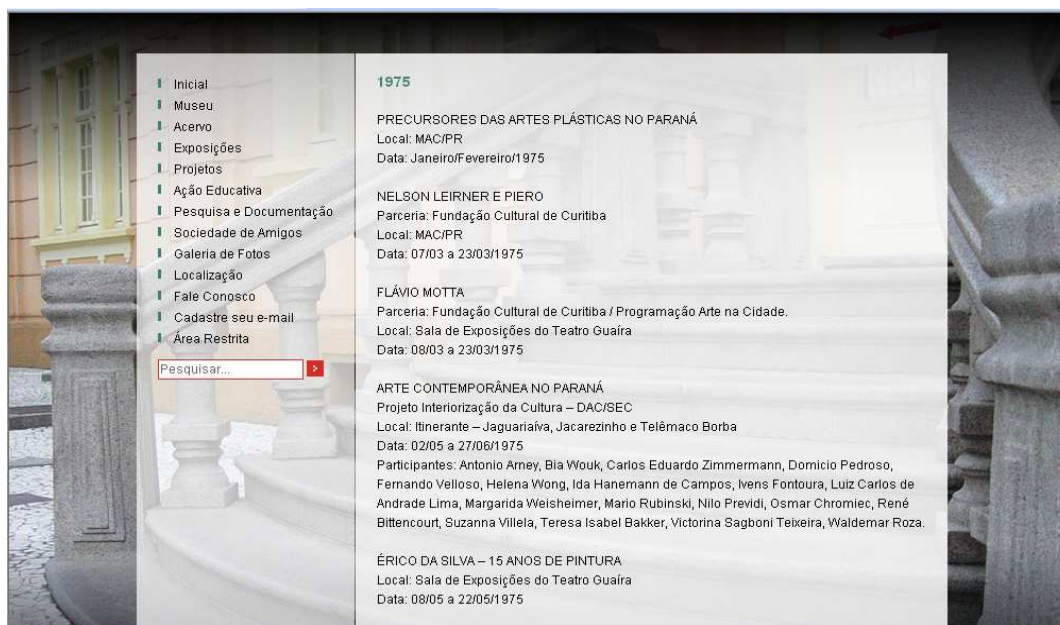
**ANEXO 4 – FOTO DE VICTORINA SAGBONI DIANTE DE EXPOSIÇÃO
REALIZADA PELO CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS. FONTE: FAMÍLIA
SAGBONI TEIXEIRA**



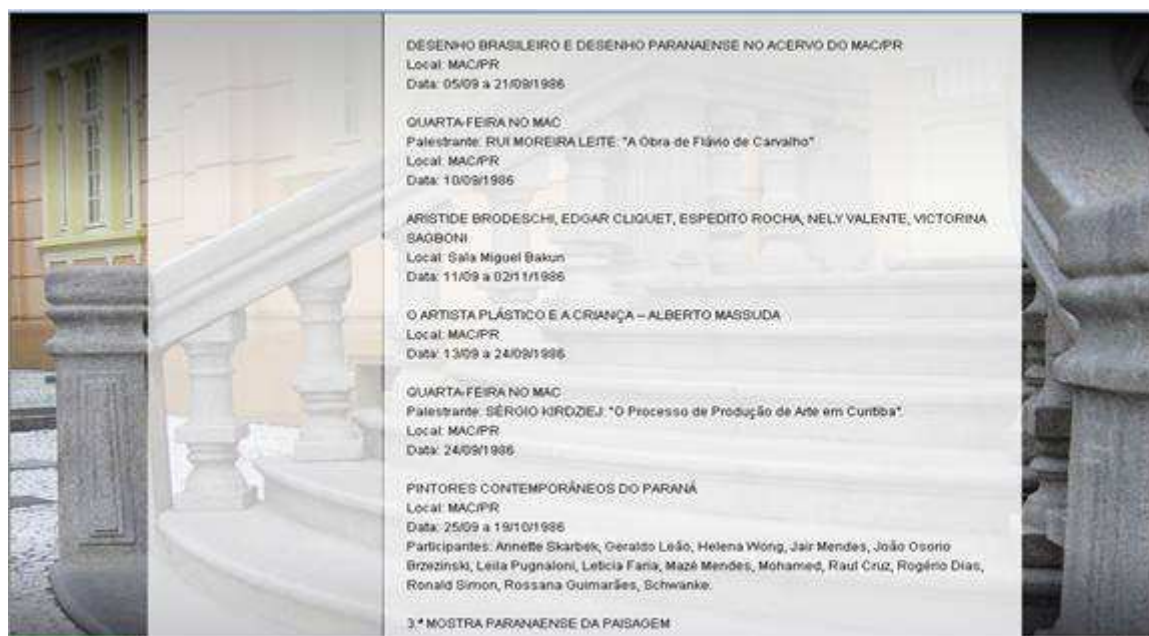
ANEXO 5 – DETALHE DO SITE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA QUE APRESENTA O HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES E A PARTICIPAÇÃO DE VICTORINA SAGBONI NOS ANOS DE 1971 E 1972



ANEXO 6 – DETALHE DO SITE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA QUE APRESENTA O HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES E A PARTICIPAÇÃO DE VICTORINA SAGBONI NOS ANOS DE 1974 E 1975



ANEXO 7 – DETALHE DO SITE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA QUE APRESENTA O HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES E A PARTICIPAÇÃO DE VICTORINA SAGBONI NOS ANOS DE 1986



In: <<http://www.mac.pr.gov.br/search.php?query=victorina+sagboni&action=results>>. Acesso em: dez 2010.

**ANEXO 8 – FOTOGRAFIA DE VICTORINA SAGBONI AOS 7 ANOS DE IDADE.
FONTE: FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA**



ANEXO 9 – FOTOGRAFIAS DE VICTORINA SAGBONI COM OS FILHOS HAROLDO E LÚCIA HELENA. FONTE: FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA



ANEXO 10 – FOTOGRAFIA DOS FILHOS HAROLDO, LÚCIA HELENA E MAURÍCIO. FONTE: FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA



**ANEXO 11 – FOTOGRAFIA DA FORMATURA DE VICTORINA SAGBONI. FONTE:
FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA**



128-411-~~55873~~

Textos Adicionais: Arquivo

diversidade. Inquanto que toda a matéria vem se aglutinando e se acrescenta numa determinada forma, armada já por dentro, a intenção da criatura é partir desde o princípio tendo em vista o final para se alcançar. Mas se Tade, comente em "Obras". Nos outros trabalhos, a tendência é substituir, relegar, por elementos evidentemente negativos mas a intenção é a mesma. Observamos ainda em certos casos remota, apesar de muito abstrata, uma deliberada intenção polifônica como se fosse uma espécie de forma.

Em fase mais recente intitulada «INTEGRAÇÃO» anexa elegíveis do obras super conhecidas como a «Angélica» do Instituto de Ar e Vários Monumentos. Sua intenção é dar um sentido de unidade e ao mesmo tempo de

Considerando-a a total de uma de Viveria, Saglioni Teixeira é fácil perceber que um protótipo espiritualista, e um dos traços mais marcantes de sua personalidade.



Viviana Lagbani Teixeira apresentou no Salão de Iniciação Científica uma comunicação.



Um trabalho de Vitorino Seabra Teixeira foi reproduzido na Circular n.º 15 do Clube Sociophilista de Curitiba. Neste número a

na. Atualmente um milão de milhas, e só em caso
operacional o piloto, apenas para controlar um certo
de força, quando necessário.

— Alguma influência em seu trabalho?

[illegible]

ARTE E UNIVERSOS PARALELOS

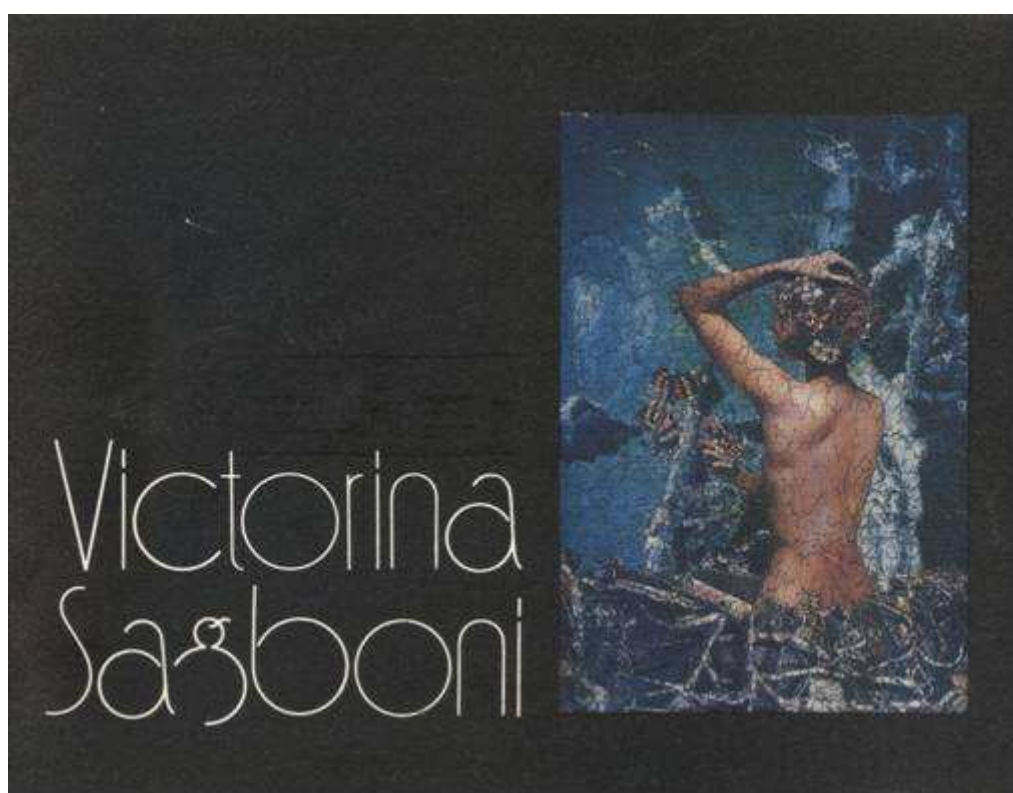
— Não falo de na pessoa, se projetar uma terra —
— mas espelho — algo a ver com universos paralelos —
— É possível que vivamos simultaneamente em
vários planos, e que de vez em quando, coisas
chamadas cliques-espelhos, atravessam sem que
perceber, determinadas barreiras e se projetem na realidade
visível em dois ou três planos diferentes / ao mesmo
tempo / e ocorra alguma coisa. São fenômenos
que ocorrem, e os mundos paralelos.

— Você não acha que em vez de hipersensibilidade seria um estado misto — patológico — agudo?

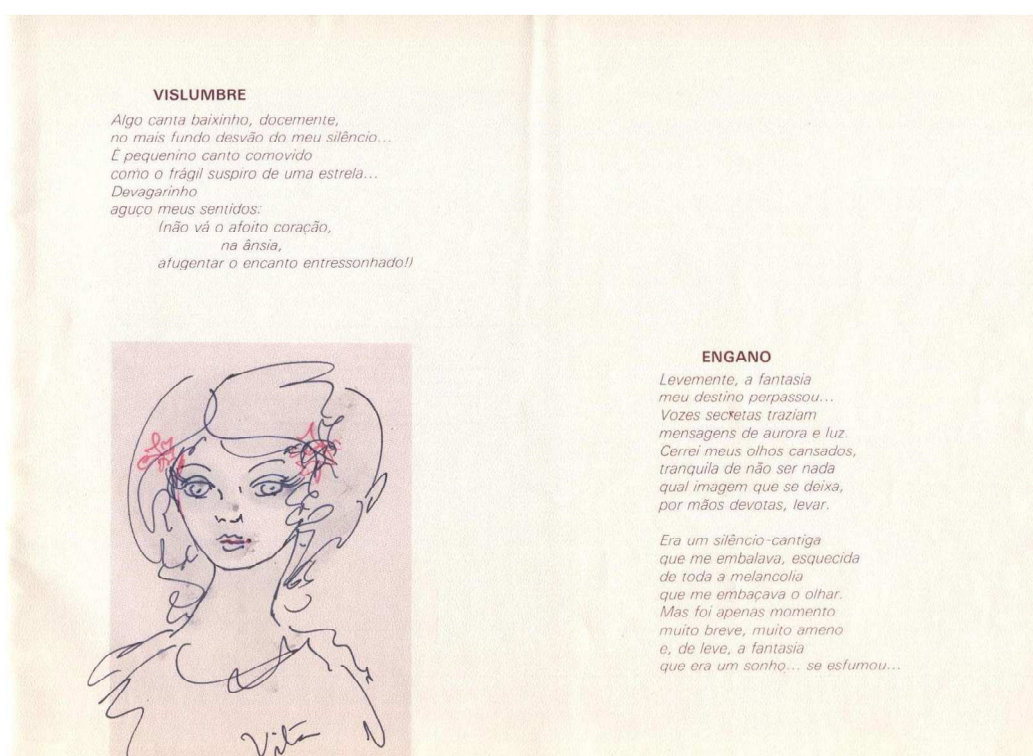
— Pode ser. Dizer a para psicólogos que sua percepção de percepção maior — em vez de ser por — é uma anomalia. Na minha opinião é uma anomalia porque não é total; mas chegará uma época em que criaturas estarão em tal grau de evolução que esta opção será um sentido, a mais, absolutamente não como cheilar, sentir com o tato, emergir. Na verdade, hiperatômica, carregam em si uma carga, pouco de viver a comum, também devem viver a vida, e a anistasiante.

REALIDADE E FUTURO

**ANEXO 14 – CAPA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE VICTORINA SAGBONI
NA GALERIA DE ARTE TREVO IMPRESSO PELA IMPRENSA OFICIAL.**



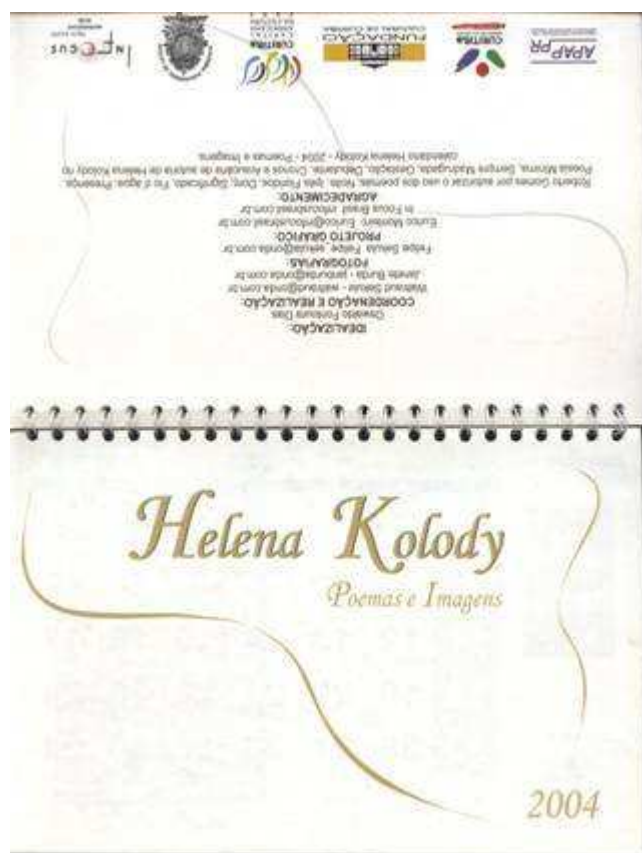
ANEXO 15 – CAPA DO LIVRO PUBLICADO DAS POESIAS DE VICTORINA SAGBONI (EDIÇÃO LIVRARIAS SAM CARLOS). DESTAQUE PARA O DETALHE [N.P] DESENHADO PELA ARTISTA PROVAVELMENTE DURANTE A CORREÇÃO DOS TEXTOS APÓS A IMPRESSÃO DO MATERIAL. FONTE: FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA.



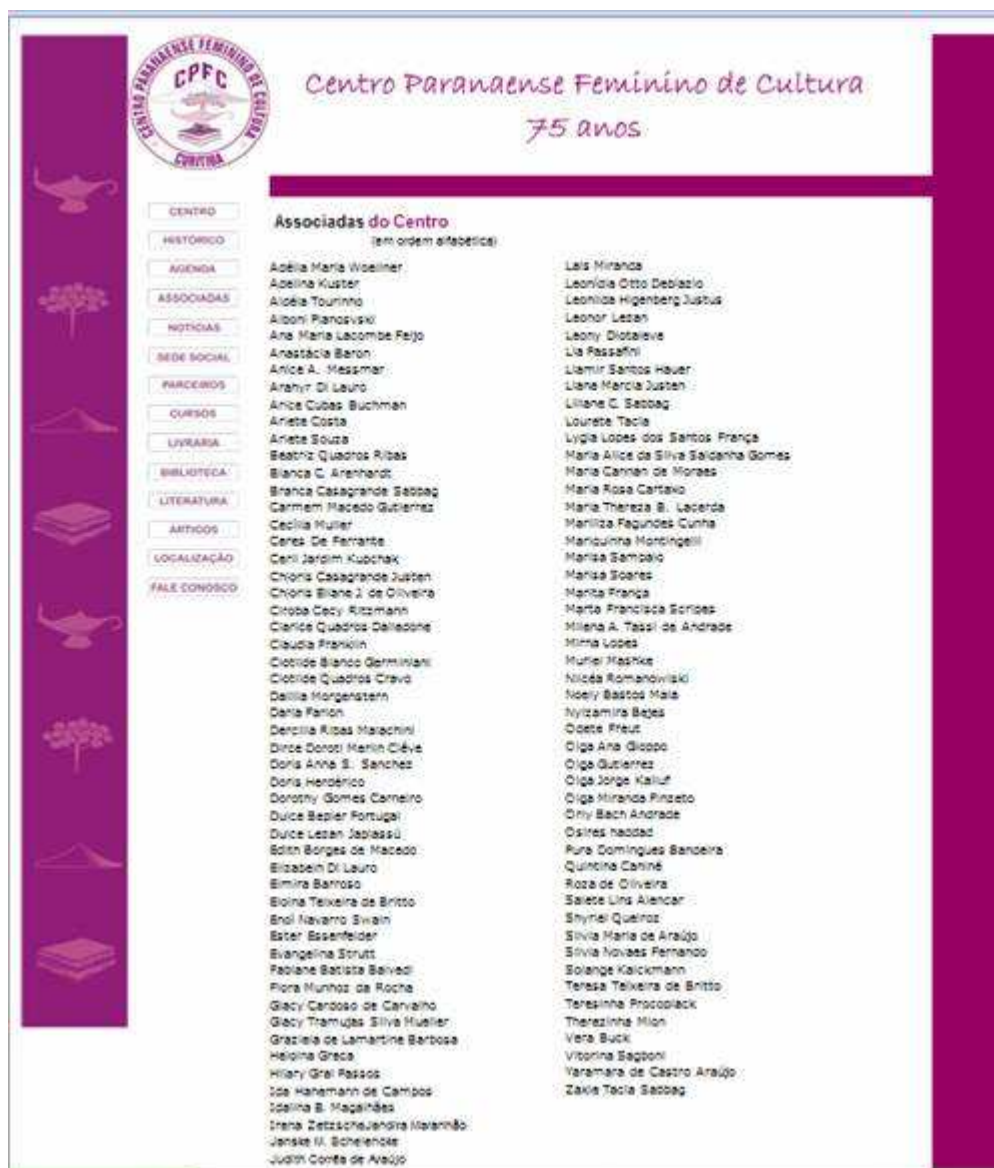
ANEXO 16 - FOTOGRAFIA DO ANIVERSÁRIO DE 87 ANOS DE HELENA KOLODY NO PALÁCIO DA JUSTIÇA EM 04-09-1999. (VICTORINA ENCONTRA-SE DO LADO DIREITO DE HELENA KOLODY). FONTE: FAMÍLIA SAGBONI TEIXEIRA



ANEXO 17 – DETALHES DO CALENDÁRIO DE HELENA KOLODY (2004) QUE APRESENTA OBRA (PRESENÇA) DE VICTORINA SAGBONI.



ANEXO 18 – DETALHE DO SITE DO CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA QUE APRESENTA VICTORINA SAGBONI COMO INTEGRANTE DA ASSOCIAÇÃO.



Centro Paranaense Feminino de Cultura
75 anos

Associadas do Centro
(em ordem alfabética)

Adélia Maria Woeliner	Laila Miranda
Adelina Kuster	Leonilda Otto Deblazio
Aldéia Tourinho	Leonilda Higienberg Justus
Alboni Panosvski	Leonor Lezan
Ana Maria Lacombe Fejo	Leony Diotaleve
Anastácia Barón	Lia Passafiumi
Anice A. Messmer	Liamir Santos Hauer
Anahyr Di Lauro	Liane Marcia Justen
Anice Cubas Buchman	Liliane C. Sebbag
Ariete Costa	Lourete Tacila
Ariete Souza	Lygia Lopes dos Santos França
Beatriz Quadros Ribas	Maria Alice de Silva Saldanha Gomes
Bianca C. Arendhardt	Maria Carmen de Moraes
Branca Casagrande Sebbag	Maria Rosa Cartaxo
Carmem Macedo Gutierrez	Maria Theresia B. Lacenda
Cecilia Muller	Marilza Fagundes Cunha
Ceres De Ferrante	Maricunha Montingelli
Cerli Jardim Kubchak	Marisa Sampaio
Choriza Casagrande Justen	Marisa Soares
Choriza Eliane Z. de Oliveira	Marta França
Ciroba Cecy Ritzmann	Marta Francisca Soares
Clarice Quadros Dalacorte	Milena A. Tassi de Andrade
Claudia Franklin	Mima Lopes
Cleotilde Blando Germiniani	Muriel Haskke
Cleotilde Quadros Cravo	Nicola Romandowski
Danilla Morgenstern	Noeli Bastos Maia
Daria Panon	Nyrtamira Bajas
Dercilia Ribas Marachini	Odetta Freut
Dinor Donati Marlin Cléve	Olga Ana Glippo
Doris Anne B. Sanchez	Olga Gutierrez
Doris Herdénio	Olga Jorge Kalluf
Dorothy Gomes Carneiro	Olga Miranda Pineto
Dulce Bezler Portugal	Olhy Bach Andrade
Dulce Lezan Japlessü	Osires Naddad
Edith Borges de Macedo	Pura Domingues Bandeira
Elizabete Di Lauro	Quintina Canine
Elmira Barroso	Rosa de Oliveira
Elaine Teixeira de Britto	Salette Lins Alencar
Enol Navarro Swain	Shynel Queiroz
Estel Esserfelder	Silvia Maria de Araújo
Evangeline Strutt	Silvia Novais Fernando
Fabiane Batista Belvedl	Solange Kalckmann
Flore Munhoz de Rocha	Teresa Teixeira de Britto
Glacy Cardoso de Carvalho	Theresinha Procopiack
Glacy Tramugas Silva Hueller	Theresinha Mion
Graziela de Lamartine Barbosa	Vera Buck
Helena Greco	Vitorina Sagboni
Hilary Grel Passos	Varemar de Castro Araújo
Ide Hahemann de Campos	Zakia Tacila Sebbag
Idalina B. Magalhães	
Irene Zettsche-Jendira Maranhão	
Jenise H. Schlenker	
Judith Costa de Araújo	


In: <http://www.centrofeminino.com.br/associadas.html>. Acesso: dez 2010.

ANEXO 19 – DETALHE DO FOLDER DA EXPOSIÇÃO DA ARTISTA IDA HANNEMANN QUE APRESENTA VICTORINA SAGBONI E DEMAIS ARTISTAS.



ANEXO 20 – FICHA DO BANCO DE DADOS DE ARTE FORNECIDO PELA FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO, APRESENTA A PARTICIPAÇÃO DE VICTORINA NAS EXPOSIÇÕES.

Vitorina Sagboni TEIXEIRA						
outros nomes		sexo Não Especificado		representação oficial Brasil		
biografia (Joaquim Távora, PR, 1932) prêmios críticas exposições bibliografia						
Brasil Plástica 72						
participação individual		área Artes Plásticas		prêmio		
Título:	Ano:	Linguagem:	Descrição:	Dimensões:	Outros dados:	Imagem?
Árvore da Vida I - evolução VII		Pintura	Técnica Mista (mixed media)		Valor Anotado: 1.200,00	<input type="checkbox"/>
Árvore da Vida I - evolução XIX		Pintura	Técnica Mista (mixed media)		Valor Anotado: 1.200,00	<input type="checkbox"/>
XII Bienal de São Paulo						
participação individual		área Artes Plásticas		prêmio		
Título:	Ano:	Linguagem:	Descrição:	Dimensões:	Outros dados:	Imagem?
Integração I		Pintura	Técnica Mista (mixed media)			<input type="checkbox"/>
Integração II		Pintura	Técnica Mista (mixed media)			<input type="checkbox"/>
Integração III		Pintura	Técnica Mista (mixed media)			<input type="checkbox"/>
Integração IV		Pintura	Técnica Mista (mixed media)			<input type="checkbox"/>
Integração V		Pintura	Técnica Mista (mixed media)			<input type="checkbox"/>

 Banco de Dados de Arte da Fundação Bienal de São Paulo

Página 1 de 1

ANEXO 21 – NO DETALHE, CONFIRMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA ARTISTA EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU ALFREDO ANDERSEN.



In: <<http://www.maa.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=145&evento=20>> Acesso: dez 2010.

ANEXO 22 – O COLUNISTA WILSON DE ARAUJO BUENO DA GAZETA DO POVO NO DIA 13 DE JUNHO DE 2009 EXPRESSA SEUS SENTIMENTOS SOBRE O FALECIMENTO DE VICTORINA SAGBONI EM 06 DE JUNHO DE 2009.

GAZETA DO POVO

Vida e Cidadania
Vida Pública
Diários Secretos
Mundo
Economia
Esportes
Caderno G
Vestibular
Verão

Opinião | Colunas | Ensino | Pés & Carreira | Viver Bem | Rural | Saúde | Gente | Fórmula 1 | GAZ+ | Animal | Tecnologia | Turismo | Automóveis | Imóveis | Guia Casa | Perfil | Corridos | Bom Gourmet
Águas do Amanhã | Blogs | Cinema | Delivery | Charges | S&P | Mobile | Guias | Colunário | Clube do Assinante | Anteriores

EDIÇÃO DO DIA
CLASSE: (41) 3321 5050
ASSINE AGORA: (41) 3321 5555

COLUNISTAS

Terça-feira, 18/01/2011

Wilson de Araújo Bueno

Acesse o Guia de Pós-graduação

Notícia para página dos comentários
Foto: Divulgação



AMPLIAR IMAGEM

<< ANTERIOR 1 < 2 > 3 > 4 PRÓXIMA >>

Habitues do Bourbon, os cônsules das Filipinas, Keiko e Hiroyoshi Ishitani marcavam presença na tradicional e premiada feijoada daquele hotel, tendo a companhia do neto, Pedro, e da filha Cláudia

Adeus à fascinante Vitorina Sagboni

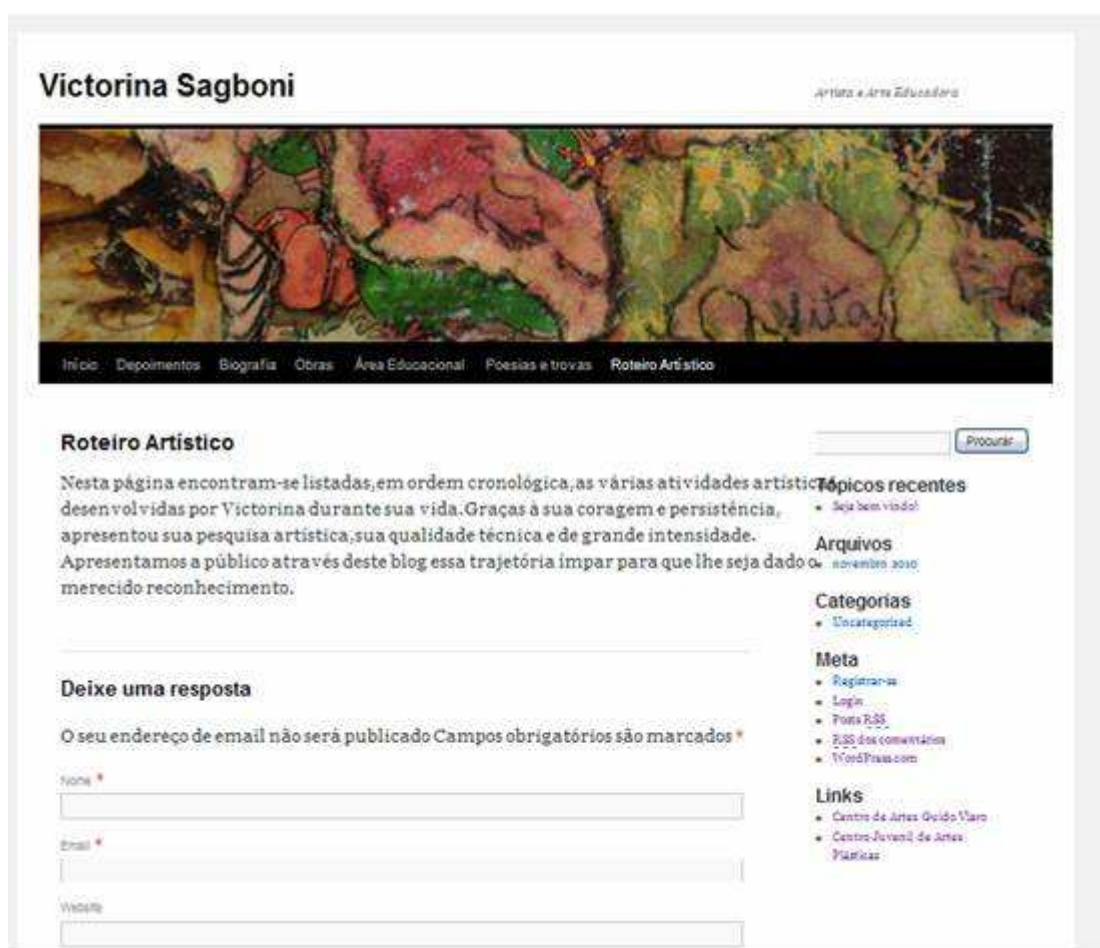
Notável pela criatividade, brilho intelectual e uma impressionante capacidade de doação, Vitorina Sagboni Teixeira partiu para a eternidade sábado passado. Destituída de veleidades, falsos valores, somou amizade mundo afora, rendidas à beleza de suas pinturas e à profundidade de seus poemas. Em Lisboa, usufruindo premiação em Salão de Arte, teve poemas declamados por diplomatas de países de Língua Portuguesa, em jantar de grande brilho em que a artista paranaense era a homenageada. Foram os anfitriões Dinah Silveira de Queiróz e Dario de Castro Alves, nossos embaixadores em Portugal – ela é a segunda mulher a ganhar assento na Academia Brasileira de Letras, sucedendo ao jurista Pontes de Miranda. Filha de Joaquim Távora, Norte Pioneiro do Paraná, que fazia questão de sempre enaltecer, atraiu com sua marcante personalidade figuras como o hermético Rubem Braga, Ricardo Cravo Albim, Tônia Carrero e os embaixadores Cristina e Carlos Veras, ela filha do escritor Lins do Rego. No jet lusitano, Vitorina era reverenciada por gente do porte de Manuel Enes, igualmente tocado pelo seu fabuloso caráter. O colunista, que teve a ventura de pertencer ao rol de amigos da fascinante Vitorina Sagboni; compartilha a dor por que passa a família Sagboni Montanha Teixeira. Admiração estendida à doce e companheira incansável, Dulce Medina.

Reflexão

"Completo-se o tempo, o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho." (Marcos 1.15)

"Caráter é a arquitetura do ser." (Louise Nevelson)

ANEXO 23 – DETALHE DO LAYOUT DA PÁGINA INICIAL DO BLOG SOBRE A ARTISTA VICTORINA SAGBONI.



Disponível em: <http://victorinasagboni.wordpress.com/>. Acesso: jan 2011.

ANEXO 24 – CURRICULUM DA ARTISTA VICTORINA SAGBONI.

Informações pesquisadas no MAC em 2010 digitadas conforme documento original datilografado. Ao final apresenta-se acréscimos feitos pela autora devido a falta ou conflito de dados.

Dados Biográficos e Curriculum

Nome artístico: Vitorina Sagboni
 Naturalidade: Joaquim Távora – PR
 Nascimento: 03 de novembro de 1932
 Nacionalidade: Brasileira

FORMAÇÃO

- Formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
- Curso de gravura com Fernando Calderari e Gilda Belczak.
- Curso de gravura com Danúbio Gonçalves – RS.
- Curso de pintura com Guido Viaro e Leonor Botteri.
- Especialização em Artes Plásticas na Educação.

OUTRAS PARTICIPAÇÕES

1964 – Orientadora em Pintura, Cerâmica e Xilogravura – Centro Juvenil de Artes Plásticas – Curitiba;

1966 - Diretora do Centro Juvenil de Artes Plásticas – Curitiba
 Membro do Júri – Concurso de Poesias e Músicas – Colégio Tuiuti – Curitiba

1974 – Membro do Júri – II Jogos Florais Nacionais de Curitiba

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1968 – Galeria Municipal de Arte – Ponta Grossa

1973 – Exposição de Pinturas – BPPR – Curitiba

1974 – Banco Real / Agência Ipanema – Rio de Janeiro

1975 – Sala de Arte / Club San Fernando – Buenos Aires / Argentina

1975 – Galeria de Arte Quadrante – Porto Alegre

1976 – Galeria Eucatexpo – São Paulo

1976 – Sala de Arte / Club San Fernando – Buenos Aires / Argentina

1977 – Galeria de Arte Martha Zullo – Buenos Aires / Argentina

1977 – Victorina Sagboni – Pinturas – Galeria de Arte Atelier Esthergilda – Belo Horizonte

1978 – Victorina Sagboni – Exposição de Pinturas – Associação dos Empregados do Comércio – Rio de Janeiro

1978 – FUNARTE / Galeia de Arte Macunaíma – Rio de Janeiro

1979 – Obras Recentes – Galeria Acaiaca – Curitiba

1979 – Galeria FUNARTE / Sala Oswaldo Goeldi – Brasília

1980 – I Encontro Niteroiense de Ufologia – Niterói

1980 – Victorina Sagboni – Trevo Galeria de Arte – Rio de Janeiro

1980 – Galeria Artenossa – Londrina

1981 – Victorina Sagboni – Mandala Galeria de Arte – Belo Horizonte

1981 – Victorina Sagboni – Galeria Eucatexpo – Curitiba

19.. – Victorina Sagboni – Casabrannka Galeria de Arte – Curitiba

1984 – Pinturas – Transfigurações – Obras Recentes – Galeria Masson – Curitiba

1984 – Victorina M. Sagboni – 15 anos de Pintura – SENAC – Curitiba

SALÕES

1965 – IX Salão de Artes Plásticas para Novos – Curitiba

1965 – XVII Salão de Belas Artes de Primavera – Clube Concórdia – Curitiba

1966 – 18º Salão da Primavera – Clube Concórdia – Curitiba

1968 – IV Salão de Arte Religiosa Brasileira – Londrina

1968 – 2º Salão da EMBAP – Curitiba

1969 – V Salão de Arte Religiosa Brasileira – Londrina

1969 – 26º Salão Paranaense – Curitiba

1970 – Mostra de Arte Olimpíada 70 – Curitiba

1970 – Pré-Bienal – São Paulo

1970 – I Salão de Outubro – Clube Sírio Libanês do Paraná – Curitiba

1970 – 27º Salão Paranaense – Curitiba

1971 – 7º Salão de Arte Contemporânea – Campinas

1971 – 28º Salão Paranaense – Curitiba

1972 – Mostra de Arte Olimpíada 72 – Porto Alegre

1972 – Brasil Plástica /72 – Mostra do Sesquicentenário – Bienal de São Paulo – São Paulo

1972 – 29º Salão Paranaense – Curitiba

1972 – Salão Nacional de Arte Moderna – Rio de Janeiro

1972 – II Salão da Mulher – Curitiba

1973 – XII Bienal de São Paulo – São Paulo

1973 – 30º Salão Paranaense – Curitiba – “Artista Convidada”

1974 – V Salão de Artes do Clube Naval – Rio de Janeiro

1974 – Salão Feminino – SBBA – Rio de Janeiro

1975 – III Salão de PMERS - ...

1975 – I Salão de Arte Souza Cruz - ...

1975 – XVI Salão Petropolitano – Petrópolis

1975 – VI Salão de Belas Artes do Clube Naval – Rio de Janeiro

1977 – VIII Salão de Belas Artes do Clube Naval – Rio de Janeiro

1978 – IX Salão de Artes Plásticas do Clube Naval – Rio de Janeiro

PRÊMIOS

1965 – Menção Honrosa – IX Salão de Artes Plásticas Para Novos

1968 – Menção Honrosa – 2º Salão da EMBAP

1969 – Prêmio em Desenho – V Salão de Arte Religiosa Brasileira

1970 – Prêmio em Artes Gráficas – Mostra de Arte Olimpíada 70

1970 – Medalha de Prata – 1º Salão de Outubro / Clube Sírio Libanês

1974 – Menção Honrosa – Jogos Florais Nacionais de Niterói

1974 – Medalha de Prata – V Salão de Artes do Clube Naval

1974 – Medalha de Ouro – 1º Prêmio – Salão Feminino – SBBA

1974 – Medalha de Ouro – XV Salão Petropolitano

1974 – Medalha de Bronze – Salão de Maio – SBBA

1975 – Medalha de Ouro – I Salão S. E. Do Comércio

1975 – Medalha de Prata – III Salão da PMERS

1975 – Medalha de Ouro – I Salão de Arte Souza Cruz

1975 – Medalha de Ouro – XVI Salão Petropolitano

1975 – Prêmio Viagem – VI Salão de Belas Artes do Clube Naval – RJ

1977 – Medalha de Ouro – VIII Salão de Belas Artes do Clube Naval

1987 - Prêmio Cidade de Curitiba pelo destaque no ano de 1986 – pintura.**

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1968 – Banco do Estado de São Paulo – Curitiba

1968 – Galeria Municipal de Arte – Ponta Grossa – PR

1970 – Galeria Vivenda – Curitiba

1971 – Exposição de Pintores Paranaenses – Centro Israelita do Paraná – Curitiba

1971 – Artistas Plásticos do Paraná – Palácio Buriti – Brasília

1971 – Biblioteca Pública do Paraná – Curitiba

1971 – II Encontro de Arte Moderna – Curitiba

s/dt – Coletiva de Pinturas de Artistas Paranaenses – UFPR – Curitiba

1972 – Grande Mostra de Arte – Homenagem a Guido Viaro – Centro Cultural Dante Alighieri – Curitiba

1972 – Exposição Coletiva de Artistas Paranaenses – Galeria Cocaco – Curitiba

1972 – Paraná – Arte – Hoje – Museu Guido Viaro – Curitiba

1972 – Discípulos de Guido Viaro – Teatro Paiol – Curitiba

1972 – Brasil Plástica 72 – Bienal Nacional / Paraná – MAC/ PR – Curitiba

1972 – Paraná – Arte – Sempre – FCC/ IAB - (Itinerante)

1972 – Galeria Prosdócimo – Curitiba

1972 – Arte / Hoje – Biblioteca Pública do Paraná – Curitiba

1972 – Exposição por ocasião do Congresso de Ginecologia e Obstetrícia – Curitiba

1973 – Exposição de Pintura – Salão do Grande Hotel Moderno – Curitiba

1973 – Artistas Contemporâneos Paranaenses – Ponta Grossa

1973 – Salão do Mar – Santa Mônica Clube de Praia – Praia de Leste – PR

1973 – Exposição de Pinturas – Rotary Club – Curitiba

1973 – 200 Anos de Arte Religiosa no Paraná – DAC – Curitiba

1973 – II Feira das Bandeiras – Mostra de Artistas Paranaenses – Curitiba

1973 – Retrospectiva de Artistas Paranaenses – FCC – Curitiba

1973 – Galeria Chica da Silva – Rio de Janeiro

1973 – Hotel Nacional – Rio de Janeiro

1973 – Coletiva – Congresso de Cirurgiões Plásticos – Curitiba

1973 – Coletiva – Congresso de Cirurgiões Dentistas - Curitiba

1973 – Coletiva do Guarda Chuva – Banco Nacional – Curitiba

1973 – Mostra do Litoral – Antonina – PR

1973 – The Galery – Rio de Janeiro

1973 – Coletiva – Congresso de Ortopedia e Traumatologia – Curitiba

1973 – Mostra de Natal – Banco Nacional – Curitiba

1973 – Surrealistas do Paraná – Teatro Paiol – Curitiba

1974 – III Mostra de Artes Visuais – Rio de Janeiro

1974 – Inverno em Curitiba- Graciosa Country Club – Curitiba

1974 – Tempo de Cultura – Paraná – Arte – Hoje 74 – Itinerante

1974 – Coletiva 74 – Galeria Acaiaca – Curitiba

1974 – Artistas Paranaenses de Todos os Tempos – Galeria Eucatexpo – Curitiba

1974 – Artistas Contemporâneos Paranaenses – Galeria Eucatexpo – Curitiba

1974 – Clube Caiçara – Rio de Janeiro

1974 – Galeria Intercontinental – Rio de Janeiro

1974 – Galeria Quadrante – Rio de Janeiro

1974 – Coletiva do Guarda Chuva – Banco Nacional – Curitiba

1974 – Feira do Candango – Brasília

1974 – Exposição Coletiva de Artistas Paranaenses – Clube Curitibano – Curitiba

1974 – Jogos Florais Nacionais de Niterói – RJ

1975 – Arte & Técnicas Artísticas – BADEP – Curitiba

1975 – Real Galeria de Arte – Rio de Janeiro
 1975 – Folia de Reis – Casa de Arte Alpendre – Curitiba
 1975 – A Arte no Paraná – Galeria Eucatexpo – Curitiba

s/dt – 7 Maneiras de Ver – Grupo Sete – Curitiba
 s/dt – Coletiva de Artistas do Paraná e Rio de Janeiro – SH316 Galeria de Arte – Curitiba

1977 – Panorama de Arte no Paraná - IV Artista Contemporânea (2ª parte) – BADEP – Curitiba

1978 – Galeria Macunaíma – FUNARTE – Rio de Janeiro
 1978 – Leilão de Parade – SH316 Galeria de Arte – Curitiba

1979 – 4º Salão Passarola – Varig / Grafipar – Curitiba
 1979 – Festa das Cores – Galeria Acaiaca – Curitiba
 1979 – Verão Arte – Galeria Acaiaca – Curitiba

1980 – Projeto Arco – Iris – Coletiva de Pintura – FUNARTE – Belém – PR
 1980 – Exposição – Galeria Momento Arte – Curitiba
 1980 – Festa de Cores – Galeria Acaiaca – Curitiba
 1980 – Encontro Nacional dos Críticos de Arte – FCC – Curitiba

1981 – VI Salão Passarola – Varig/ Grafipar – Curitiba
 1981 – Seletiva 81 – Galeria Eucatexpo – Curitiba
 1981 – Mulher, Arte Tempo – Sala Bandeirante de Cultura – Curitiba

1982 – Seletiva/82 – Galeria Eucatexpo – Curitiba

1983 – Artistas Paranaenses na Suíça – SECE - Baden- Baden – Suíça
 1983 – Coletiva APAP-PR – Studio de Arte Krieger – Curitiba
 1983 – Mulheres nas Artes Plásticas – Galeria Masson – Curitiba

1984 – Arte Caridade – Exposição das Obras – Curitiba
 1984 – Coletiva de Dezembro – SENAC – Curitiba
 1984 – Nós – Galeria Eucatexpo – Curitiba
 1984 – Coletiva de Verão 84 – Galeria Eucatexpo – Curitiba
 1984 – Coletiva de Natal – Galeria Masson – Curitiba

1985 – Flores – Max Stolz Galeria – Curitiba
 1985 - Verão 85 – Nini Barontini Galeria de Arte – Curitiba

1986 – Exposição Coletiva – Sala Miguel Bakun – Curitiba
 1986 – Provopar Municipal – SESC – Curitiba
 1986 – A Arte Pela Paz – Teatro Guaíra – Curitiba
 1986 – Tradição / Contradição – MAC/PR – Curitiba

1987 – Coletiva de Natal Saza Lattes – SESC – Curitiba
 1987 – Coletiva de Artistas Paranaenses – Galeria Saint Germain des Prés- Curitiba

1987 – Artes Plásticas – Curitiba
 1987 – Casa da Gravura – Curitiba

1997 – Exposição em homenagem aos 90 anos do Colégio Cajuru Nossa Senhora de Lourdes e dos artistas Paranaenses – Espaço Cultural do BRDE – Curitiba

2000 – Brasil 500 anos de Descobrimento, APAP/ PR- Crystal Plaza Shopping – Curitiba

2002 – Arte com Arte 2, Clube Curitibano – BPW - Curitiba

2003 – Exposição de Artes Plásticas, Clube Curitibano – Sala de Exposições - Curitiba

2003 – Arte com Arte 3 – Clube Curitibano – BPW – Curitiba

2005 – Exposição do CECAGV que expôs trabalhos dos Discípulos de Guido Viaro – no Dante Alighieri. ***

2008 – Museu Alfredo Andersen ***

2008 – Mostra de 25 anos APAP/PR ***

2009 – Artista Homenageada – Mostra Regional de Artes Visuais – Ponta Grossa. ***

** Informação disponível em:

<<http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/bb91dc172b137823052568fc004f61b9/761c4ae23fe8bc2e03256903007560b3?OpenDocument>> Acesso: jan 2011.

*** Informações pesquisadas recentemente pela autora em folder de exposições.

